



ESCOLA
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2020 | 2021



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
2020|2021

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx

Edição: Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	3
1.1. Resultados dos Inquéritos.....	3
1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.....	9
1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	10
1.4. Recomendações de melhoria.....	11
2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	12
2.1. Orientação e organização da Investigação.....	13
2.2. Produção e divulgação científica e artística.....	15
2.3. Articulação entre formação e investigação.....	20
2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx.....	22
2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento	23
3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	24
3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade.....	24
3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	28
3.3. Recomendações de melhoria.....	28
4. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	29
4.1 Apreciação das práticas de internacionalização	29
4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos.....	32
5. ENSINO.....	33
5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura.....	33
5.2 Cursos de licenciatura.....	39
5.3 Cursos de mestrado profissionalizante.....	48
5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes.....	56
5.5 Cursos de pós-graduação.....	65
5.6 Pontos fortes e fracos.....	70
5.7 Boas práticas.....	73

6. EMPREGABILIDADE.....	84
7. ANÁLISE SWOT.....	90
7.1. Pontos Fortes	90
7.2. Pontos Fracos.....	91
7.3. Oportunidades.....	91
7.4. Ameaças.....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários	7
Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2020/21	23
Tabela 3 Eventos da ESE no período de 2020/21	25
Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras	26
Tabela 5 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais	26
Tabela 6 Protocolos de Estágio	26
Tabela 7 Protocolos de Estágio por organizações	27
Tabela 8 CFAE com Protocolo com a ESELx para Formação Contínua	27
Tabela 9 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2020/21	28
Tabela 10 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	34
Tabela 11 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)	35
Tabela 12 Opções de curso na 1.ª fase	35
Tabela 13 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes	36
Tabela 14 Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano	37
Tabela 15 Motivos apontados para a escolha do curso	37
Tabela 16 Razões para a escolha da instituição	37
Tabela 17 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso	38
Tabela 18 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	39
Tabela 19 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas...	41
Tabela 20 Taxas de sucesso (licenciaturas)	43
Tabela 21 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC	44
Tabela 22 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	45
Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	46
Tabela 24 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	46
Tabela 25 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	47
Tabela 26 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	48
Tabela 27 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	49
Tabela 28 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)	51
Tabela 29 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC	52
Tabela 30 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	53
Tabela 31 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes	54
Tabela 32 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes	54

Tabela 33 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	55
Tabela 34 Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	56
Tabela 35 Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	57
Tabela 36 Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)	60
Tabela 37 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC	61
Tabela 38 Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	61
Tabela 39 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes	62
Tabela 40 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes	63
Tabela 41 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	64
Tabela 42 Opinião dos alunos sobre a pós-graduação	65
Tabela 43 Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação	66
Tabela 44 Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	67
Tabela 45 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs	67
Tabela 46 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	68
Tabela 47 Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	68
Tabela 48 Apreciação dos alunos de da pós-graduação sobre os docentes	69
Tabela 49 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	70
Tabela 50 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2019/20	84
Tabela 51 Situação profissional no momento da inquirição, por curso	85
Tabela 52 Áreas em que os diplomados trabalham	85
Tabela 53 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso	87
Tabela 54 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)	88

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes	3
Figura 2 Grau de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos	4
Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes	5
Figura 4 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão	6
Figura 5 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes	6
Figura 6 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão	8
Figura 7 Participação em projetos de investigação financiados 2020-2021	14
Figura 8 Produção e divulgação científica e artística em 2020-2021	15
Figura 9 Evolução das publicações e produções científicas e artísticas entre 2015-2016 e 2020- 2021	16
Figura 10 Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos entre 2015-16 e 2020-21	16
Figura 11 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2018 a 2021)	18
Figura 12 Downloads de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2021)	18
Figura 13 Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2021)	19
Figura 14 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2020/21	20
Figura 15 Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx nos últimos três anos	21
Figura 16 Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos três anos	22
Figura 17 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos	29
Figura 18 Período de realização da mobilidade incoming	30
Figura 19 Mobilidade outgoing, por curso	31
Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso	85
Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso	86
Figura 22 Tipo de vínculo, por curso	86
Figura 23 Primeiro emprego, por curso	87

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2020-2021 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu conteúdo torna evidente a existência consolidada de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx, que contribui para a consolidação da Política de Garantia da Qualidade do IPL e conseqüentemente para os processos de avaliação institucional interna e externa.

Torna evidente, também, a existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação que permitem a apreciação da qualidade, evidenciando fragilidades e potencialidades, em áreas como o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, a Interação com a Comunidade, a Internacionalização e o Ensino.

Garantem ainda, pugnando pela transparência dos processos de comunicação, a melhoria do sistema de informação, não só ao nível dos circuitos e fluxos internos de divulgação formal dos resultados, como através da publicação de informação, no *site* da ESELx, nomeadamente, através de infografias com dados resultantes dos inquéritos aos/às estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola

Este relatório tem como base de sustentação, os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e funcionários, relatórios de curso e de unidade curricular (UC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Essa recolha e organização de dados resultou, em parte, de uma estratégia de desburocratização de todo o processo, nomeadamente através da consolidação e mobilização de ferramentas integradas com o portal académico como, o *ComQuest* e a produção semiautomática dos relatórios de Unidade Curricular (RUC) e de Curso (RAC) e ainda sobre o Ensino (RAP).

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico, da Presidência da ESELx e da Diretora de Serviços em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com serviços da ESELx:

- o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes;

- o segundo, reflete o domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;
- o terceiro e o quarto capítulo reportam-se, respetivamente, às práticas de internacionalização e de interação com a comunidade;
- o quinto capítulo é dedicado a Ensino refletindo, para cada tipologia de ciclo de estudos, as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e a ainda a atuação dos docentes.
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade, reportada às diferentes tipologias de ciclos de estudo;
- no sétimo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.

1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O funcionamento da ESELx foi avaliado pelos três grandes grupos que compõem a comunidade académica, isto é, pelos estudantes, pelos professores e pelos funcionários não docentes.

Através dos inquéritos que foram aplicados pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos alunos, docentes e funcionários quanto às condições de trabalho que a ESELx proporciona, às instalações, ao equipamento e às plataformas digitais, ao funcionamento dos serviços, mas também, no caso dos docentes e dos funcionários, ao apoio institucional e ao clima organizacional.

1.1. Resultados dos Inquéritos

1.1.1 Resultados do inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente em conjunto com o inquérito e avaliação do 2.º semestre.

Num universo de 1272 estudantes responderam ao inquérito 663 estudantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 52%. Os resultados obtidos constam na figura 1.

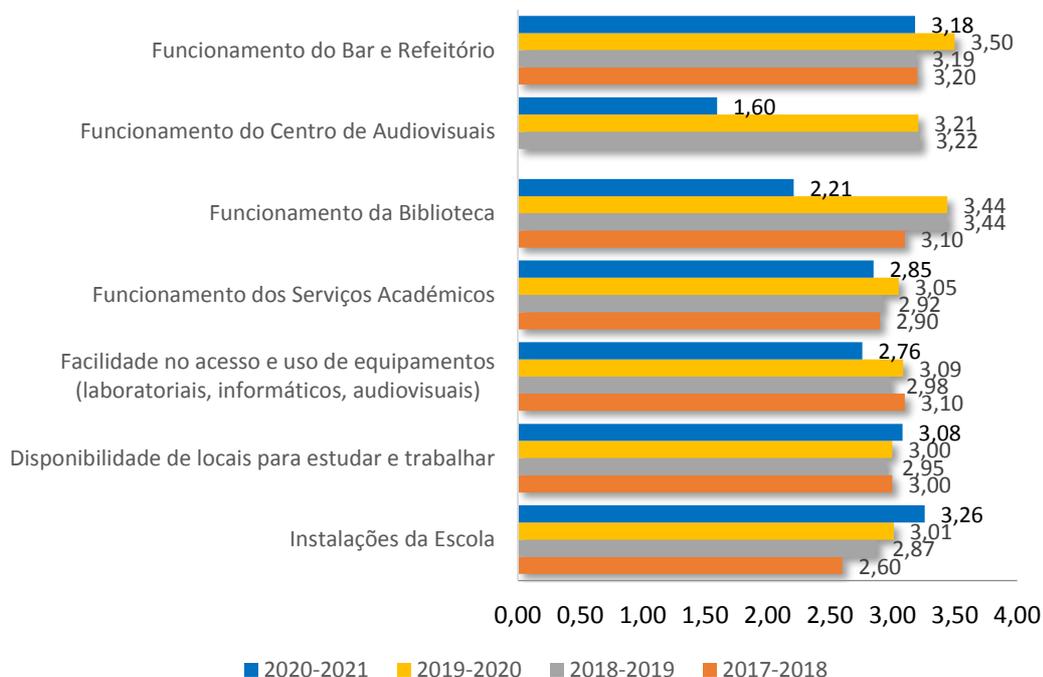


Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes

Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que, em termos globais, os estudantes avaliam de forma positiva os serviços e instalações da ESELx (3,26), e O Bar/refeitório (3,18).

Os itens que registaram o menor grau de satisfação por parte dos estudantes foram Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) (2,76), Funcionamento dos Serviços Académicos (2,85), Funcionamento da Biblioteca (2,21) e Funcionamento do Centro de Audiovisuais (1,60). É de assinalar que nas questões em análise o índice de satisfação dos estudantes registou valores inferiores a 3, numa escala de 1 a 5 e em que 1 é muito desadequado e 5 muito adequado, e que houve um decréscimo na satisfação dos alunos, quando comparado com os valores do ano anterior.

Globalmente tendo por base todos os itens, o índice médio de satisfação dos estudantes do ano letivo 2020/2021, foi de 2,71. Em comparação com o ano letivo anterior, tendo por base os mesmos itens de análise, registou uma descida acentuada (Figura 2).

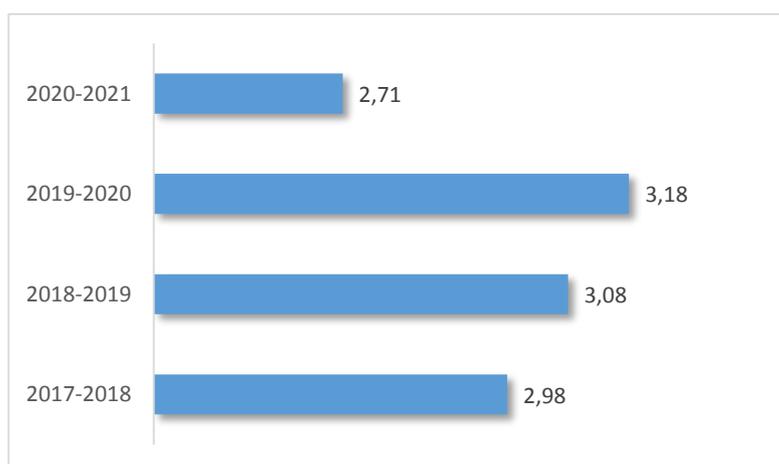


Figura 2 Índice Médio de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos

1.1.2 Resultados do inquérito aos docentes

O inquérito foi aplicado a 137 docentes, valor correspondente à totalidade dos docentes em exercício de funções na ESELx no ano que é objeto deste relatório. Responderam 77 professores, situando-se a taxa de respostas em 56%.

O inquérito que foi aplicado visou a recolha de dados relativos ao grau de satisfação dos docentes face ao apoio dos órgãos de gestão face ao serviço docente, e espaços físicos e virtuais de trabalho, assim como disponibilidade de materiais e recurso. Os resultados globais obtidos constam na figura 3.

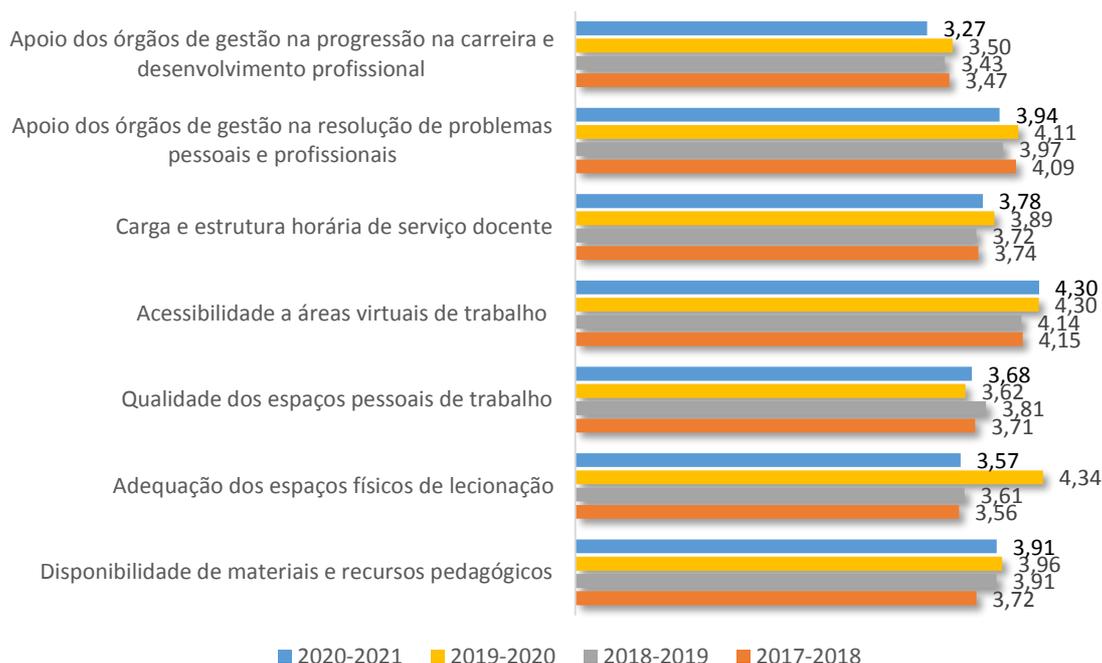


Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes

Em termos globais, comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma descida em todos os itens, à exceção do item Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (4,30), que manteve o mesmo valor de 2019-2020.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, enquanto docentes de um estabelecimento de ensino superior politécnico, foi registado um nível médio de satisfação que se situou em 3,66 (Figura 4).

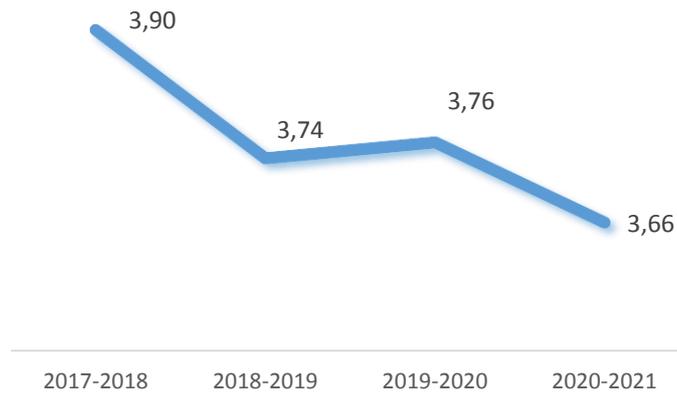


Figura 4 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão

1.1.3 Resultados do inquérito aos funcionários

O inquérito foi aplicado a 20 funcionários não docentes, e responderam 13, situando-se a taxa de respostas em 65%.

Nas respostas dadas pelos funcionários não docentes ao inquérito que lhes foi aplicado (Figura 5) sobressai a sua satisfação (4,10) face às dimensões em análise: componente relacional e clima de trabalho. A componente Apoio institucional, teve um decréscimo de 7 décimas em relação ao ano letivo anterior.

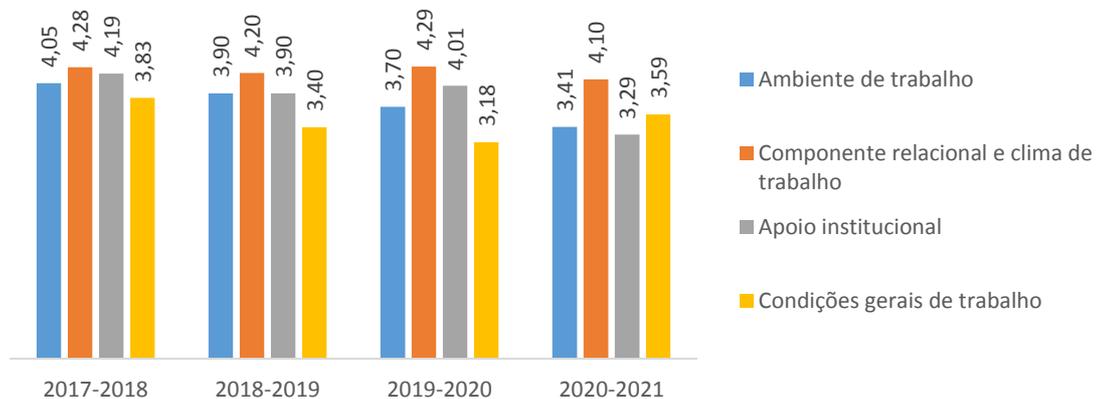


Figura 5 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários não docentes

Resultados dos funcionários não docentes	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Ambiente de trabalho				
Estabilidade no trabalho	4,64	4,45	4,50	4,15
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,14	4,30	4,00	3,42
Ambiente de trabalho em equipa	4,08	4,09	3,90	3,58
Grau de autonomia no exercício de funções	4,31	4,45	4,20	3,69
Reconhecimento do trabalho realizado	3,93	3,55	4,00	3,31
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,43	3,27	3,20	3,54
Acesso a meios informáticos	4,14	3,91	3,70	3,46
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	4,07	3,91	3,56	3,38
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,93	3,27	2,70	2,83
Apoio para participar em ações de formação	3,79	3,55	3,20	2,69
Componente relacional e clima de trabalho				
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,36	4,27	4,20	4,08
Relacionamento com a chefia direta	4,14	4,27	4,50	4,08
Relacionamento com os docentes	4,43	4,18	4,30	4,23
Relacionamento com os estudantes	4,42	4,11	4,43	4,36
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4,07	4,00	4,00	3,77
Apoio institucional				
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	4,50	4,36	4,70	4,23
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	4,07	3,82	4,00	3,18
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira	4,00	3,45	3,33	2,46
Condições gerais do desempenho				
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na ESELx	3,50	3,00	2,67	3,42
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na ESELx	3,29	3,00	2,63	3,42
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3,36	3,00	3,00	3,62
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	4,21	3,73	3,20	3,38
O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza	4,78	4,14	4,43	4,11

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As dimensões mais valorizadas pelos funcionários foram Estabilidade no trabalho (4,15), Qualidade das relações humanas entre os colegas (4,08), Relacionamento com a chefia direta (4,08), Relacionamento com os docentes (4,23), Relacionamento com os

estudantes (4,36), Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,23) e O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza (4,11).

Os funcionários não docentes atribuíram sinalização negativa aos indicadores, Adequação da formação recebida às funções que desempenha (2,83), Apoio para participar em ações de formação (2,69), Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira (2,46).

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação, tendo em conta a perceção que têm da sua da sua profissão, enquanto funcionários de uma instituição de ensino superior politécnico, os funcionários da ESELx manifestaram a sua satisfação (3,15). Os valores obtidos neste item ao longo do último triénio têm registado um decréscimo relativamente ao grau de satisfação (Figura 6).

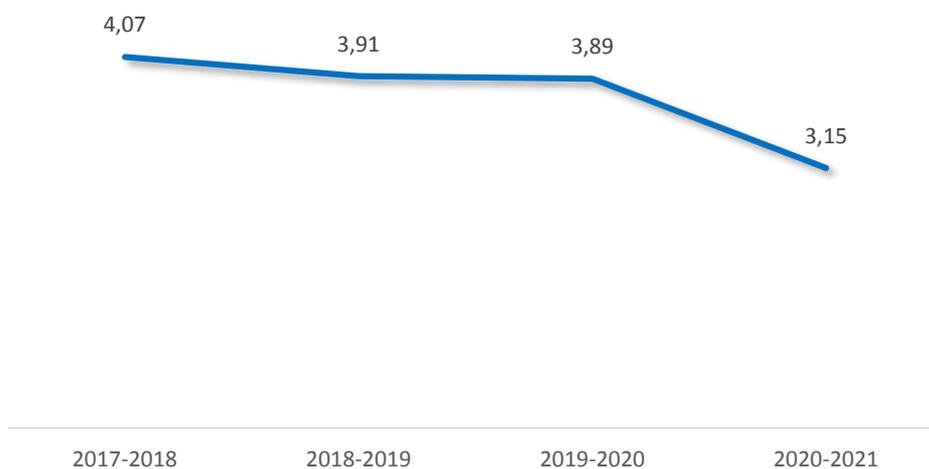


Figura 6 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à perceção da sua profissão

1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratar de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde sempre, uma preocupação constante para que as atividades previstas possam aí decorrer sem grandes problemas.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. A par das salas de aula comuns, existem outras mais flexíveis e adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com a pintura e/ou o desenho, e estão ainda disponíveis vários espaços mais especializados e devidamente equipados. Nestas circunstâncias existem 2 laboratórios de Ciências da Natureza e de Química, com gabinete de preparação, 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música, 1 Ginásio com os respetivos balneários, 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com capacidade para 300 lugares. Em complemento destes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, existem outros de apoio a essas atividades como sejam a Biblioteca, gabinete de apoio Audiovisual, gabinete de apoio informático, salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores e dos órgãos de Direção assim como espaços dedicados exclusivamente aos serviços compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 livraria, 1 bar e 1 refeitório.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos professores e dos funcionários não docentes, dentro do horário de funcionamento da escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de lazer e parque de estacionamento, há um campo polidesportivo coberto que pode ser utilizado pela comunidade académica e também para a realização das aulas de educação física.

Tal como referido, A ESELx está instalada num edifício centenário. As instalações são antigas e, algumas delas, estão degradadas. Ao longo dos anos, tem sido feito um esforço para, com o orçamento disponível e com o apoio dos Serviços da Presidência do IPL, serem levadas a cabo obras de manutenção e renovação, designadamente, das instalações elétricas, canalizações, substituição de janelas e portas, pinturas, recuperação de casas-de-banho.

1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados apresentados anteriormente e que traduzem o índice de satisfação da comunidade académica, no momento em que foram inquiridos, face ao funcionamento da escola, evidenciam as fragilidades que terão que ser trabalhadas, mas também os pontos fortes que devem ser potenciadas.

1.3.1. Pontos Fortes

(questões avaliadas com média igual ou superior a 4)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo docente:

- A acessibilidade às áreas de trabalho virtual (4,30)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo de pessoal não-docente:

- Estabilidade no trabalho (4,15)
- Qualidade das relações humanas entre os colegas (4,08)
- Relacionamento com a chefia direta (4,08)
- Relacionamento com os docentes (4,23)
- Relacionamento com os estudantes (4,36)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,23)
- O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza (4,11)

1.3.2. Pontos Fracos:

(questões avaliadas com média inferior a 3)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo de pessoal não docente:

- Adequação da formação recebida às funções que desempenha (2,83)
- Apoio para participar em ações de formação (2,69)
- Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira (2,46)

1.4. Recomendações de melhoria

Face aos resultados obtidos, recomenda-se que seja demonstrado, junto dos Serviços da Presidência do IPL, a necessidade de conceber e implementar um Plano de Formação do Pessoal não docente, coerente com as necessidades de especialização que forem identificadas, nomeadamente, em sede de avaliação de desempenho

Para melhor aferir as dificuldades e as expectativas, quer do corpo docente, quer do corpo não docente, seria de aplicar questionários mais específicos relativamente aos aspetos que evidenciam níveis de satisfação mais baixos.

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa (RQPL), compete ao CTC elaborar o presente relatório:

O Conselho Técnico-Científico de cada Unidade Orgânica analisa e discute os relatórios dos respetivos centros/grupos de investigação, e sintetiza a componente científica/criação artística dos docentes, produzindo um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística praticada no âmbito da UO face aos objetivos estratégicos definidos no âmbito referido. (RQPL, 2019, p. 25)

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório de Atividades 2021 do CIED (Anexo A);
- Lista de eventos da ESELx fornecida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) (Anexo B);
- Produção e divulgação científica e artística dos/as docentes da ESELx, fornecida pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ), referente a 2020/21 (Anexo C);
- Dados do Repositório da ESELx até 31 de dezembro de 2021, tratados pelo Centro de Documentação e Informação (CDI) da ESELx;
- Lista de Dissertações, Projetos e Relatórios, fornecida pelos Serviços Académicos da ESELx, referente a 2020/21 (Anexo D);
- Contributos dos diversos cursos da ESELx para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fornecidos pelas Coordenações de Curso (Anexo E).

No que reporta ao questionário enviado pelo GGQ para recolha da produção e divulgação científica e artística dos docentes, realizada em 2020/21, decidiu-se aumentar os campos de resposta em cada item, passando de 5 para 10, com possibilidade de envio por email da produção que excedesse os 10 campos, para permitir a recolha de toda a informação. Efetivamente, é impossível ter uma ideia do incremento da produção e divulgação científica ao longo dos anos se existir uma limitação de disponibilização de informação até ao máximo de cinco em cada item. Foram acrescentados novos itens, nomeadamente a especificação de publicações indexadas a bases de dados mais exigentes como a SCOPUS.

O questionário esteve disponível para preenchimento de 14 de outubro a 3 de novembro de 2021. Foram enviados 121 questionários e responderam 57 (47,1%) docentes. Situação idêntica verificou-se nos anos anteriores: para o Relatório I&D 2019/2020 foi de 41,3% e para o Relatório I&D 2018/2019, a taxa de resposta foi de 51,4%.

A reduzida taxa de respostas compromete a fiabilidade dos relatórios, incluindo o presente, no que se refere à produção e divulgação científica e artística. A informação aqui apresentada não representa a produção e divulgação científica e artística da ESELx, pelo que qualquer conclusão ou comparabilidade com relatórios em que a taxa de respostas tivesse sido superior tem de ser devidamente acautelada. Atribui-se a reduzida taxa de respostas ao facto de, reiteradamente, o IPL não ter conseguido resolver, até à data presente, os constrangimentos técnicos associados à recolha automatizada deste tipo de informação, através da importação dos dados existentes noutras plataformas, como o Ciência Vitae.

Considera-se que o problema de recolha de informação tem de ser resolvido e ainda que a sua resolução é condição para a realização dos relatórios futuros.

Também a recolha por ano letivo dificulta a disponibilização da informação e a comparabilidade entre vários anos, já que surgem várias situações em que uma mesma publicação surge repetida em relatórios de anos letivos consecutivos, dada a sua identificação por ano civil. Será de ponderar, no futuro, elaborar o Relatório I&D por ano civil, de modo a evitar duplicações deste tipo, difíceis de controlar. Também os dados do Repositório da ESELx são habitualmente tratados por ano civil.

2.1. Orientação e organização da Investigação

A investigação desenvolvida na ESELx insere-se em 3 linhas orientadoras, definidas pelo CIED: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; e Arte e Design.

Em relação à coordenação e participação em projetos nacionais, durante este ano, o CIED abriu um novo concurso para financiamento de projetos, através da 1ª Edição do PI&CA 2021-2023 – Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística. Foram financiados os quatro projetos submetidos (consultar Relatório do CIED – Anexo A), existindo disponibilidade financeira para apoiar até ao máximo de seis projetos.

Também o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) financiou projetos de investigação, através dos concursos IDI&CA tendo-se verificado muito dinamismo de docentes na apresentação de propostas. Muitas destas propostas apresentaram candidaturas envolvendo diversas instituições.

Para além destes projetos, os docentes da ESELx participam em projetos nacionais e internacionais em parceria com outras instituições do Ensino Superior, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, agências de cooperação, União Europeia ou por

outras entidades. Dos docentes que responderam ao questionário estão envolvidos em projetos de investigação 43,9%.

Na figura 7 apresentam-se os dados relativos à participação em projetos de investigação financiados no letivo 2020-2021.



Figura 7. Participação em projetos de investigação financiados no ano letivo 2020-2021

Estes dados indicam que no último ano letivo o corpo docente da ESELx esteve envolvido em 37 projetos de investigação, 10 na coordenação e 27 como participante. Sem comparativo com os dados de anos anteriores, este não deixa de ser um indicador interessante da dinâmica investigativa da ESELx.

Em síntese, no ano letivo em análise, os/as docentes da ESELx participaram ou coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados por diversas entidades nacionais e internacionais. De entre as entidades nacionais, salienta-se o financiamento interno (PI&CA- CIED/ESELx e IDI&CA-IPL), que tem tido larga contribuição para o desenvolvimento de atividades de investigação e criação artística na escola.

2.2. Produção e divulgação científica e artística

A **divulgação da produção científica e artística** dos/as docentes da ESELx, realizada através de publicações, comunicações e projetos artísticos, encontra-se discriminada na Figura 8. Para o presente ano letivo, a informação foi organizada de uma forma distinta relativamente aos anos anteriores, pelo que a organização dos dados recolhidos não permite uma leitura comparativa imediata com os dados recolhidos nos anos anteriores.

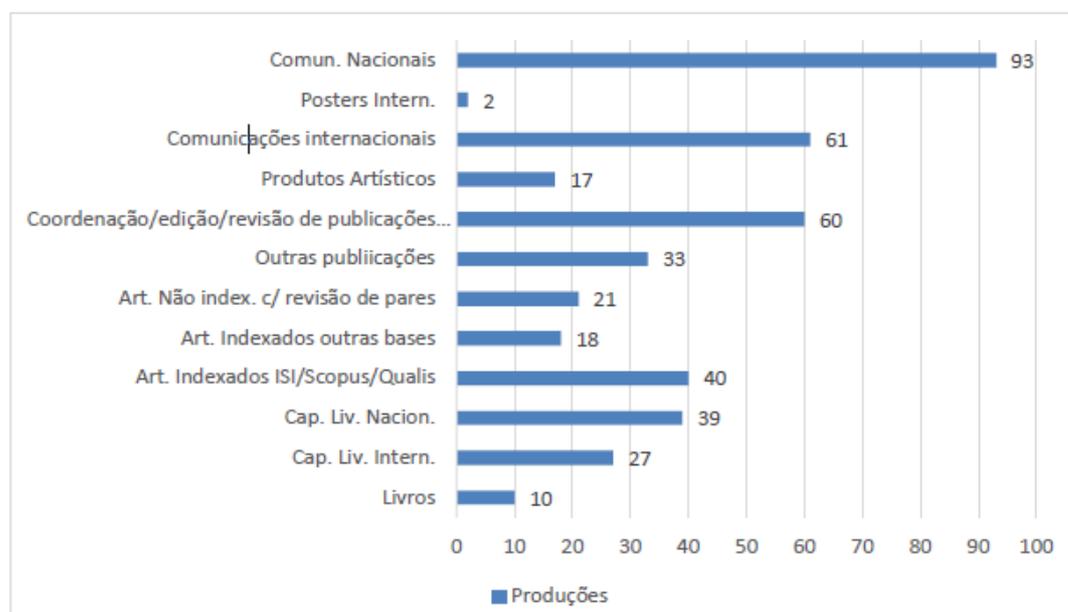


Figura 8 Produção e divulgação científica e artística em 2020-2021

Verifica-se a publicação de livros e de capítulos de livros, quer nacionais quer internacionais, e a produção de objetos artísticos. Salienta-se a publicação de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1 e em revistas indexadas noutras bases de dados. Verifica-se, também, a apresentação de comunicações e posters em encontros científicos nacionais e internacionais. O indicador “outras publicações” corresponde, na maioria, à publicação de artigos em Atas de Encontros, Congressos e Seminários.

Na Figura 9 confrontam-se os dados das publicações e produções científicas/artísticas entre 2015-16 e 2020-21.

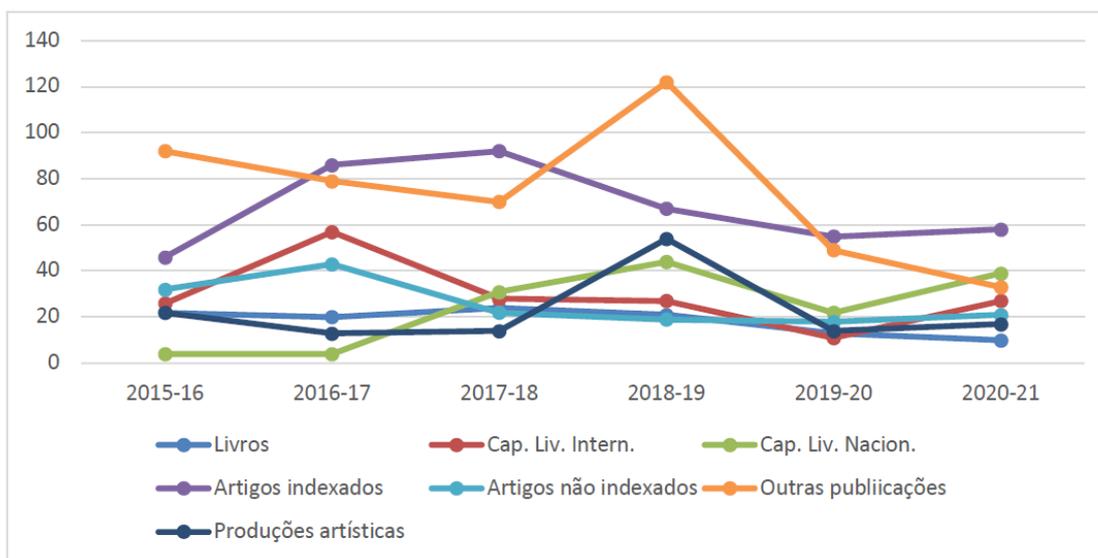


Figura 9 Evolução das publicações e produções científicas e artísticas entre 2015-2016 e 2020-2021

O gráfico sugere que após um período, entre 2016-17 e 2019-20, de diminuição da generalidade dos indicadores considerados houve um aumento da generalidade dos indicadores no último ano letivo. O decréscimo do indicador “Outras publicações” pode justificar-se por um maior investimento na publicação de artigos indexados, não se tendo, contudo, alcançado, neste indicador, os números registados em 2016/17 e 2017/18.

Na figura 10 é possível verificar a evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos nacionais e internacionais.

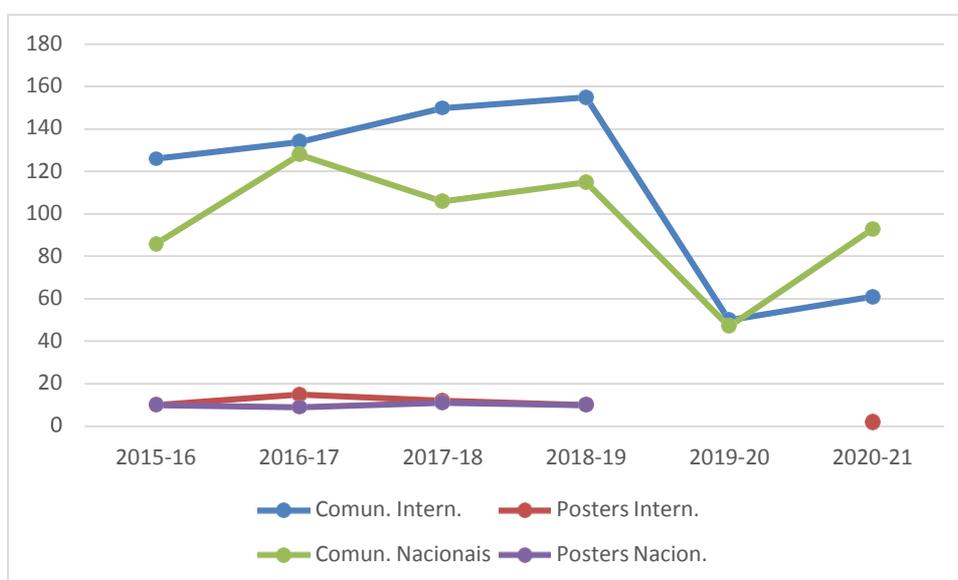


Figura 10. Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos entre 2015-16 e 2020-21

Relativamente aos indicadores associados à apresentação de comunicações e pósters em encontros científicos e artísticos verifica-se que entre 2015-16 e 2018-19 existe uma tendência crescente em todos. No ano letivo 2019-20 verifica-se uma descida abrupta, que não pode ser dissociada da situação pandémica vivida. Ainda sob os efeitos da pandemia, verifica-se no ano letivo 2020-2021 uma tendência crescente nas comunicações, embora ainda longe dos níveis verificados no período anterior à COVID-19.

No que respeita às publicações do CIED (Anexo A), no ano de 2021 foram publicados dois números não temáticos da revista *Da Investigação às Práticas*, que se encontram em versão PDF e HTML de acesso livre e contabilizam um total de 18 artigos. Contribuíram para a revista autores de 19 instituições dispersas por 5 países. Quanto à edição de e-books, o CIED deu continuidade à sua linha editorial com a publicação de dois no período considerado para a elaboração do atual relatório: *Educação Artística 2010-2020* e *TempuSpacium – Didática das Ciências Sociais Estudo II*.

A ESELx promoveu diversos eventos nacionais e internacionais, alguns em parceria com outras instituições, mantendo a sua dinâmica na divulgação científica através deste tipo de iniciativas (Anexo B). Os eventos tiveram uma natureza muito diversificada (seminários, workshops, conferências, webinars, exposições, aulas abertas, entre outros) e foram organizados e promovidos por diferentes estruturas científico-pedagógicas (coordenações de curso, domínios científicos e CIED). A quantidade e diversidade de eventos sugere iniciativa, dinamismo e abertura da ESELx à comunidade mais alargada. Salienta-se também que a ESELx soube adequar a organização destes eventos à situação pandémica, colocando-os em formato online, recuperando, assim, da menor frequência verificada após março de 2020 e identificada pelo relatório anterior.

No que se refere à divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP), a figura 11 mostra o número de documentos depositados pela ESELx desde 2018, salientando-se um aumento sempre crescente até 2020 e um decréscimo considerável em 2021. Para este resultado contribuiu a não inserção de 121 trabalhos de mestrado defendidos até dezembro de 2021, decorrente da falta de funcionários no CDI.

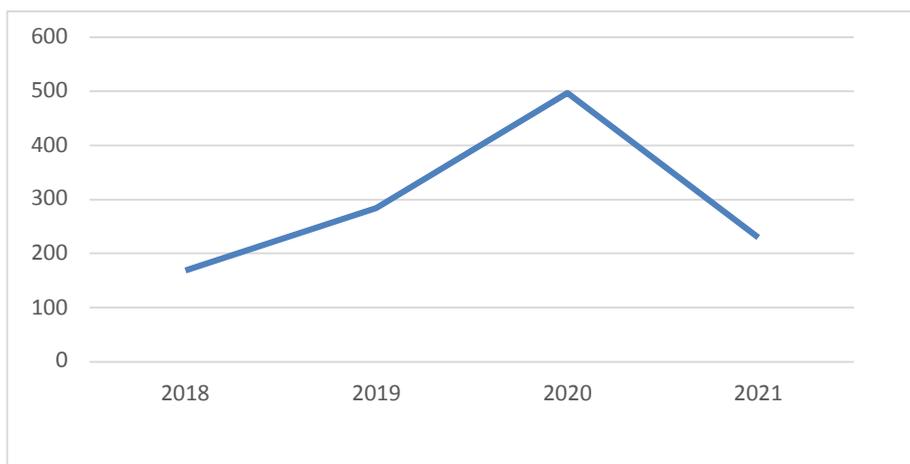


Figura 11 – Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2018 a 2021)

As figuras 12 e 13 apresentam os resultados relativos aos downloads e consultas a documentos introduzidos pela ESELx no RCAAP, nos últimos quatro anos.

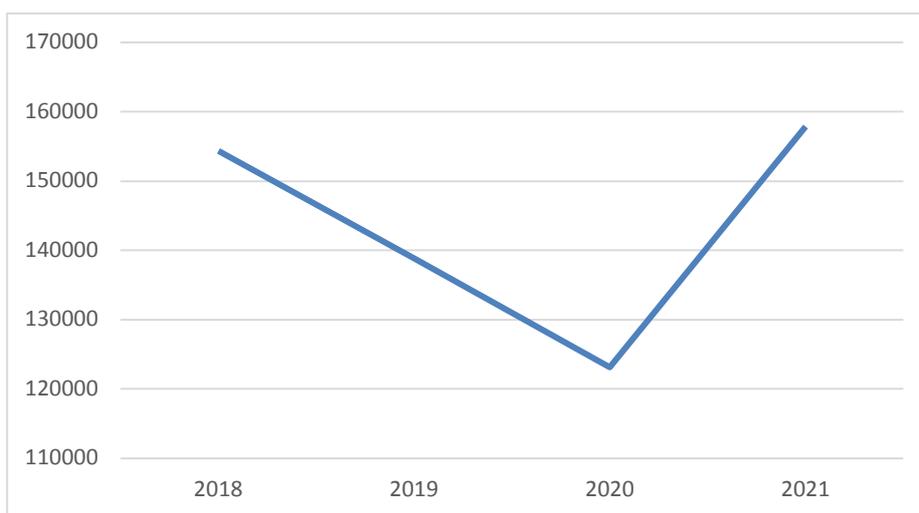


Figura 12. Downloads de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2021)

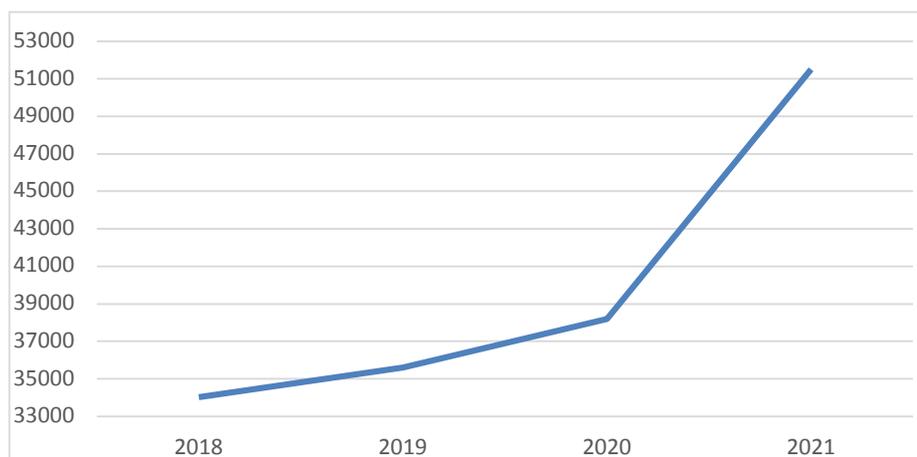


Figura 13. Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2021)

Relativamente ao número de downloads, verifica-se um aumento muito considerável relativamente aos dois anos anteriores (2019 e 2020), invertendo a tendência de decréscimo que se vinha verificando. Este aumento pode ter sido influenciado pela situação pandémica, dada a dificuldade em requisitar livros na Biblioteca. Quanto ao número de consultas, mantém-se, desde 2018, um aumento consistente neste indicador. À semelhança do ano passado, importa reforçar a importância deste recurso consubstanciada pela dimensão numérica total quer de downloads (> 155.000) quer de consultas (> 50.000).

Em síntese, quando comparada com os três anos anteriores, verifica-se um aumento quer na produção quer na divulgação científica/artística realizadas por docentes da ESELx.

O CIED tem continuado uma ação importante de divulgação da produção científica, seja através da publicação da revista *Da Investigação às Práticas* e de e-books em áreas temáticas diversificadas, assim como no apoio a encontros científicos e iniciativas várias e divulgação do trabalho realizado no âmbito dos cursos da ESELx.

Verifica-se um decréscimo acentuado na inserção de publicações no RCAAP e um aumento considerável no número de downloads e consultas.

2.3. Articulação entre formação e investigação

Em 2020/21 realizaram-se 102 provas públicas de mestrado, sendo 85 em mestrados que habilitam para a docência e 17 nos restantes mestrados. A figura 14 discrimina essa informação.

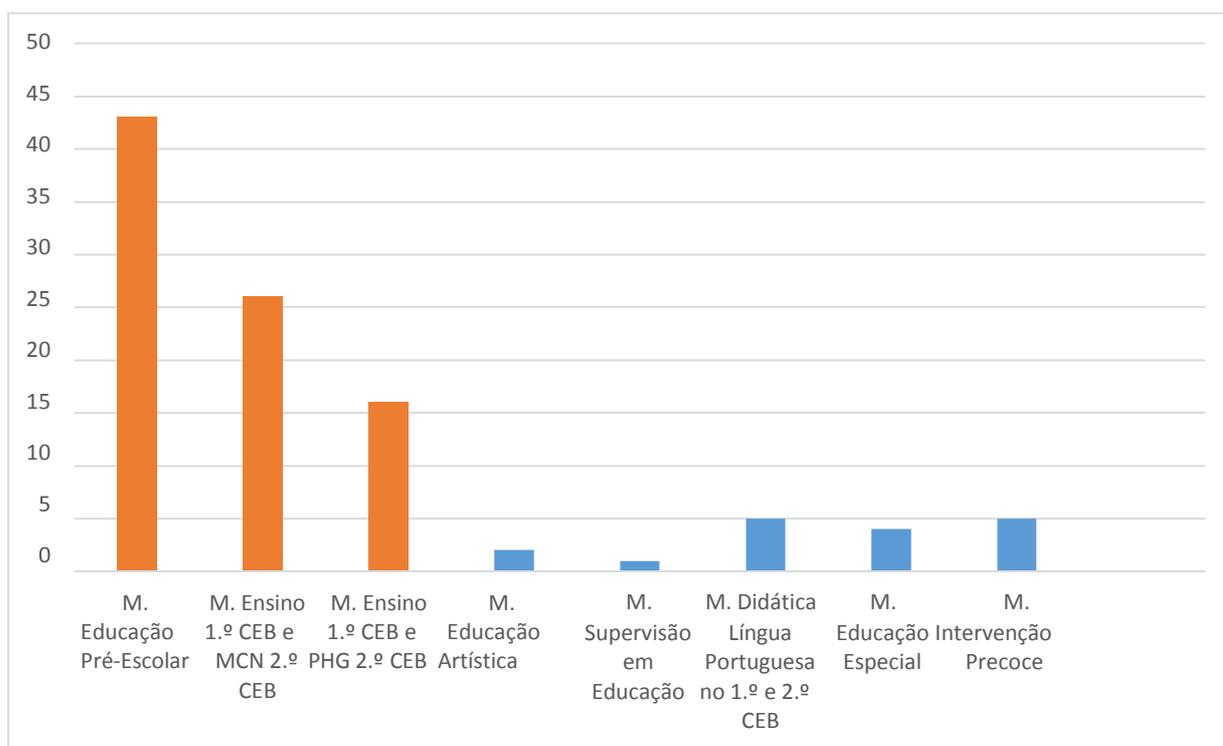


Figura 14 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2020/21

A figura 14, mostra que é nos mestrados profissionalizante que habilitam para a docência que se verifica um maior número de provas públicas, destacando-se o Mestrado em Educação Pré- escolar que tem um maior número de estudantes.

Nos mestrados não profissionalizantes que não habilitam para a docência, o número de provas públicas foi diminuto, mantendo-se a tendência de os/as estudantes decidirem terminar apenas a parte curricular do curso, obtendo assim uma pós-graduação ou uma especialização. A única prova pública realizada no Mestrado em Supervisão em Educação justifica-se pelo facto de o 2.º ano deste curso não ter funcionado em 2020/21, sendo que o mesmo foi extinto em 20 de outubro de 2020. Apesar de o 2.º ano do Mestrado em Administração Educacional ter funcionado em 2020/21, não se realizou nenhuma prova pública neste curso. O número de provas públicas do Mestrado em Intervenção Precoce resulta de situações pendentes de anos anteriores, já que o 2.º ano deste curso funcionou em 2019/20. O gráfico não contempla o Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância pois é a Universidade de Córdova que realiza a emissão dos diplomas.

Na figura 15, compara-se agora o número total de provas públicas dos dois tipos de cursos de mestrado, nos três últimos anos.

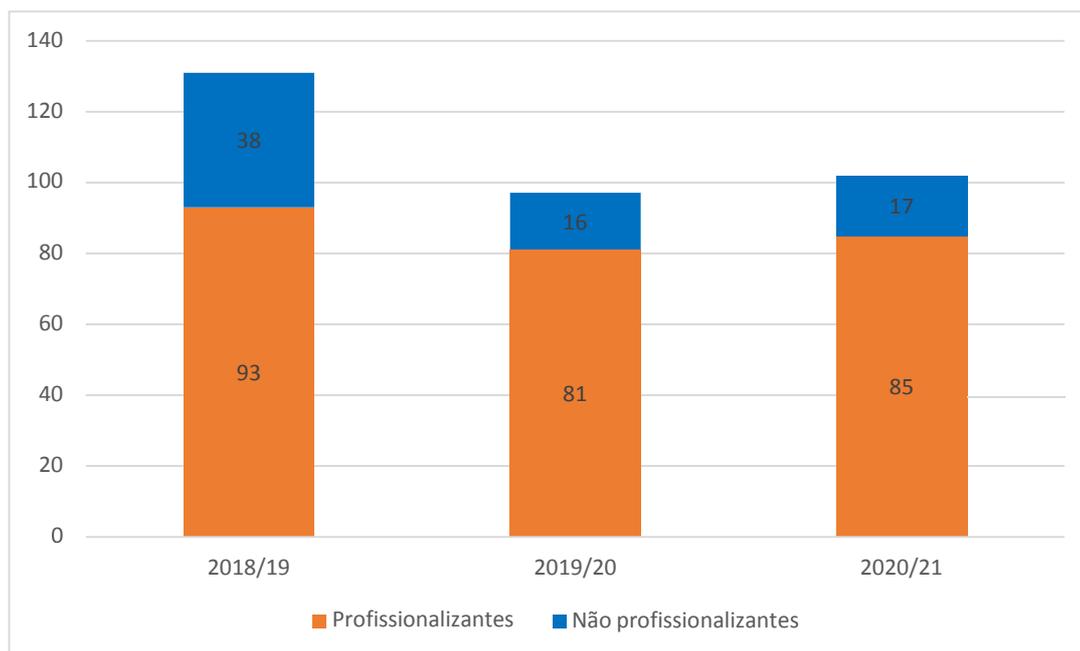


Figura 15. Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx, nos últimos três anos

Verifica-se um ligeiro acréscimo do número de provas públicas no último ano, comparativamente com o ano anterior. As diferenças numéricas prendem-se com o número de estudantes das turmas, que é variável, mas também com o número de estudantes que concluem o curso em mais do que dois anos. Atendendo à taxa de aprovação, constante no Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa 2020/21, o decréscimo nessa taxa verificou-se em 2019/20 nos cursos de mestrado em ensino para o 1.º e 2.º CEB.

Já o número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes tem de ser analisado à luz do número de cursos em funcionamento no 2.º ano, apresentado na Figura 16. Atendendo a que parte dos formandos destes cursos conclui a dissertação no ano letivo seguinte, o menor número de cursos no 2.º ano em 2018-19 acaba por ter impacto no ano letivo seguinte, em que se verifica o menor número de provas públicas. É de assinalar que seria expetável em 2020/21 um acréscimo mais considerável de provas públicas, se tivermos em conta o funcionamento de 5 cursos no 2.º ano, no ano letivo anterior, acumulado com o funcionamento no 2.º ano de 4 cursos em 2020/21.

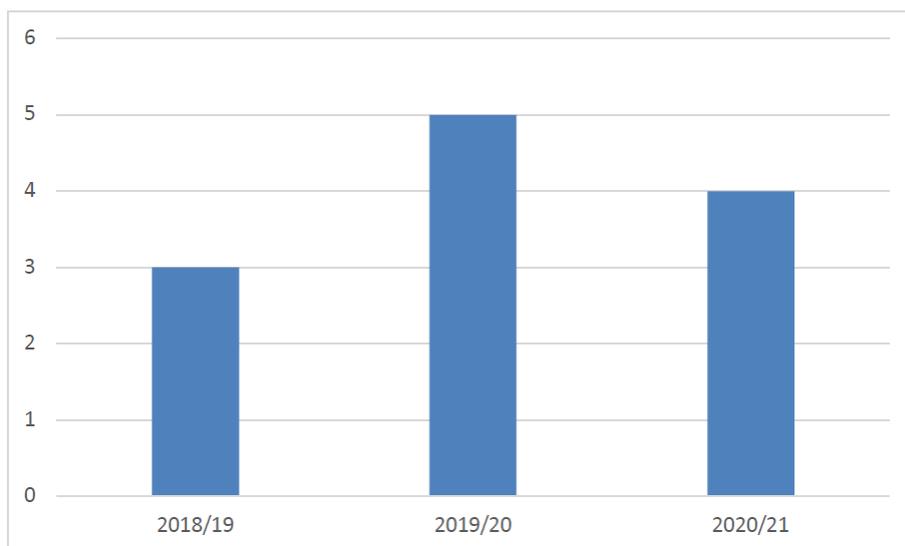


Figura 16. Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos três anos

No âmbito da análise qualitativa das temáticas abordadas nos relatórios (Anexo D), há a referir que as temáticas investigadas se relacionam com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED. Verifica-se, ainda, no caso do Mestrado em Educação Pré-Escolar, uma predominância de temas transversais, sendo que a didática mais representada é a da língua portuguesa (16,3%), seguida da educação física e expressões artísticas (7%) e por fim, as ciências (2,3%), com um relatório incidente na alimentação. Considera-se que o peso das didáticas no plano de estudos, em termos de número de ECTS, deveria ter um maior reflexo nas temáticas de investigação escolhidas pelos estudantes. Para tal, será importante refletir acerca da necessidade de criação de dinâmicas colaborativas entre os tutores da PPSII e os docentes das didáticas, promovendo coorientações formalizadas no processo investigativo, sempre que tal se justifique. No que respeita aos mestrados em ensino para o 1.º e 2.º CEB, verifica-se uma distribuição equilibrada entre os temas transversais e os relacionados com as áreas de especialização respetivas.

2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx

No anexo E é possível verificar a presença e o contributo dos diversos cursos da ESELx para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destaca-se a presença do Objetivo 4 (Educação de Qualidade) de forma transversal a todos os cursos. No entanto, são visíveis, também, o contributo da oferta formativa da ESELx no âmbito de outros objetivos, nomeadamente, os ODS 5 (Igualdade de Género), 10 (Diminuição das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Uma última referência para

o facto da presença dos ODS se verificar quer no âmbito dos objetivos de curso, quer como práticas pedagógicas, ou projetos de investigação.

2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2020/21 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2020/21

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
Orientação e organização da investigação	<p>Lançamento pelo CIED de um novo concurso PI&CA para financiamento de projetos.</p> <p>Dinamismo ao concurso de projetos IDI&CA promovido pelo IPL.</p> <p>Dinamismo dos/as professores/as da ESELx em integrar candidaturas a projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições.</p>	<p>Necessidade de integração de um maior número de docentes em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, criando sinergias de colaboração entre os docentes.</p> <p>Necessidade de iniciativa de submissão de um maior número de projetos ao concurso PI&CA.</p> <p>Necessidade de iniciativa de submissão de projetos internacionais e nacionais por parte da ESELx como coordenadora.</p>
Produção e Divulgação Científicas e Artísticas	<p>Publicação de um número considerável de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1.</p> <p>Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais.</p> <p>Publicação de um número considerável de livros, capítulos de livros nacionais e internacionais e produções artísticas.</p> <p>Continuidade da publicação pelo CIED da revista e de e-books.</p> <p>Realização de eventos de diversas naturezas, promovidos pela ESELx.</p>	<p>Decréscimo substancial da divulgação da produção científica da ESELx através do RCAAP.</p> <p>Necessidade de continuar a investir na indexação da revista do CIED à SCOPUS.</p>
Articulação entre Formação e Investigação	<p>As temáticas investigadas relacionam-se com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED.</p>	<p>Necessidade de refletir sobre o número reduzido de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes.</p> <p>Necessidade de refletir sobre a incidência das didáticas específicas nas temáticas investigadas nos relatórios do MEPE.</p>
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx	<p>Contributo dos cursos para um conjunto alargado de ODS.</p>	<p>Necessidade de visibilizar o enquadramento da produção científica e artística nos ODS.</p>

3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma área prioritária da ESELx, cuja complexidade envolve ações, pessoas e organizações muito diversas e que, por isso, exige a criação e desenvolvimento de redes de colaboração, bem como a sua monitorização e avaliação. Assim, esta parte do relatório incide na apreciação das práticas de interação, ao nível da formação, da realização de eventos para/com as comunidades científica, cultural e artística, da prestação de serviços, da relação interinstitucional e estabelecimento de protocolos. Esta apreciação assenta em informações recolhidas e organizadas em bases de dados, com especial relevância para os protocolos de diferentes naturezas.

3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

Dando continuidade a uma estratégia de desenvolvimento da relação com a comunidade têm sido tomadas diversas iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, de atividades de prestação de serviços e a renovação de uma grande parte dos protocolos que têm sido complementados com um aumento de outros novos, de natureza diversificada, para diversos fins, entre a ESELx e outras entidades, enquadrados na missão principal da instituição.

3.1.1. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Tem sido realizado um esforço de consolidação e de desenvolvimento de iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, com o envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, algumas como parte integrante da formação e outras mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa.

Neste trabalho conjunto tem sido fundamental o papel desenvolvido pelas coordenações dos cursos e de das coordenações de algumas unidades curriculares e a colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram protocolos que têm permitido não só valorizar a formação dos nossos/nossas estudantes mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESELx.

De entre as atividades desenvolvidas têm especial relevância, pela relação direta que se estabelece com a formação dos estudantes, os momentos de apresentação de trabalhos

de investigação, as aulas abertas e os seminários anuais de formação contínua (Tabela 3).

Tabela 3 Eventos da ESELx no período de 2020/21

Tipo de Eventos	N.º de eventos
Seminários, Encontros e Ciclos de Palestras	43
Aulas abertas e Ciclos de aulas abertas	6
Workshops	5
Exposições	2
Concertos	0
TOTAL	56

3.1.2. Prestação de serviços

A ESELx através de uma equipa de professores ficou responsável de realizar a avaliação do impacto da formação contínua promovida por Centros de Formação de Associações de Escolas (CFAE) com os quais foram estabelecidos protocolos: CFAE Maria Borges de Medeiros, CFAE Professor João Soares, CFAE António Sérgio.

Foi renovado o Protocolo TEIP com o AE Visconde de Juromenha, através do qual a Escola realizou um trabalho de consultoria, com a participação de duas peritas externas, docentes da ESELx.

3.1.3. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESELx é membro de várias associações, com as quais tem vindo a colaborar, destacando-se a Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESES (ARIPese), a Associação de Professores de Educação de Infância (APEI), a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação de Professores de Educação Musical (APEM) e a Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE).

Esta colaboração tem-se consubstanciado, nalguns casos, na realização de eventos comuns, alguns dos quais nos espaços da ESELx, assim como na participação de alguns docentes da ESELx nos seus órgãos diretivos e na colaboração em publicações.

3.1.4. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESELx colabora, no âmbito dos seus domínios de intervenção (formação, supervisão, elaboração de estudos), nas áreas de intervenção autárquica de natureza educativa, cultural e artística com os Municípios de Santiago do Cacém, Coruche, Oeiras, Palmela, Loures e Vila Franca de Xira assim como com várias Juntas de Freguesia. Quanto aos protocolos com instituições de ensino superior nacionais e internacionais estes visam, essencialmente, acordos de cooperação científica, mas também parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação com financiamentos comunitários. Neste âmbito, em 2020-21, estavam ativos e em produção 14 protocolos com Instituições de

Ensino Superior estrangeiras (tabela 4): 4 com Instituições de Ensino Superior público nacionais e 1 com uma Instituição de Ensino Superior privado (tabela 5)

*Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras**

Países	N.º de protocolos com universidades estrangeiras
Brasil	4
Angola	1
Reino Unido (Projeto DISCO)	1
Áustria (Inartdis)	1
Cabo Verde	1
Espanha (Projeto DDPM, ComPra, DISCO, Inartdis e Petal)	5
Turquia (Petal)	1
Total	14

*Não inclui Erasmus

Tabela 5 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais

IES	N.º de protocolos com IES Nacionais
Universidade de Lisboa	3
Instituto de Geografia e de Ordenamento do Território	1
Faculdade de Belas-Artes	1
Instituto de Educação	1
Universidade do Minho	1
IES Privadas	1
ISPA	1
TOTAL	5

Em alguns casos há mais do que um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de serem acolhidos estagiários de cursos diferentes. Apenas no caso dos cursos de ensino o protocolo é único, independentemente do facto de contemplar estágios de licenciatura ou de mestrado.

Tabela 6 Protocolos de Estágio

Curso	N.º de Protocolos
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados Profissionalizantes	64
Licenciatura em Animação Sociocultural	35
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	31
Licenciatura em Música na Comunidade	19
TOTAL	149

No âmbito dos protocolos (tabela 6), cerca de metade dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos com outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo às necessidades formativas dos ciclos de estudo (tabela 7).

Tabela 7 Protocolos de Estágio por organizações

Organizações	N.º de Protocolos
Associações s/ fins lucrativos	21
Centros de Atendimento Temporário (CAT)	12
Fundações	3
IPSS	16
Escolas privadas/outras organizações privadas	42
Escolas públicas/outras organizações públicas	42
Autarquias	149

No âmbito da formação contínua foram estabelecidos doze protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), maioritariamente, da zona da Grande Lisboa, para a realização de Ações de Formação Contínua, visando a formação dos professores dos seus territórios educativos (tabela 8).

Tabela 8 CFAE com Protocolo com a ESELx para Formação Contínua

CFAE	
Torres Vedras e Lourinhã	Prof. João Soares
Alentejo Litoral	Sintra
Maria Borges Medeiros	Oeiras
Infante Dom Pedro	Cascais
CENFORES	Amadora
Loures Oriental	Nova Foco

3.1.5. Divulgação institucional

Para reforçar a divulgação institucional, o Serviço de Comunicação e Imagem, tem promovido várias ações para uma maior divulgação dos cursos e atividades desenvolvidas com o envolvimento da ESELx. Trata-se da criação de cartazes e outros materiais gráficos de divulgação, quer pela atualização da página oficial da comunicação e nas redes sociais (facebook ESELx, Instagram ESELx, LinkedIn). Este serviço tem contado com a colaboração direta do DesignLab4u, Laboratório de Design de Comunicação, composto por alunos e professores da ESELx. Também o Serviço de Audiovisuais tem vindo a desenvolver um trabalho de cooperação com o Serviço de Comunicação que tem permitido a criação de vídeos que têm ajudado a promover a divulgação da formação e da instituição. Esta estrutura tem também sido um veículo na divulgação da imagem do IPL, em diversas colaborações solicitadas pela Presidência do IPL.

Devido às contingências, decorrentes da pandemia da COVID-19, o Dia Aberto da ESELx não se realizou conforme o modelo seguido em anos anteriores, com visita às instalações e o contacto direto com as coordenações de curso e alguns estudantes.

Em colaboração com as coordenações dos cursos, a sessão deste ano foi organizada para decorrer através de videoconferência Zoom/Colibri. Foram convidados todos os interessados em saber mais informações e a participarem nesta iniciativa.

3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos

Tabela 9 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2020/21

A. Pontos fortes	B. Pontos fracos
A1. Colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram parcerias que têm permitido não só valorizar a formação dos nossos estudantes, mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESELx	B1. Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parecerias interinstitucionais
A2. Intensificação da divulgação institucional, através do trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Comunicação, conjuntamente com o DesignLab4u e o Gabinete de Audiovisuais, e também o envolvimento das coordenações de curso e de docentes.	B2. Fraca consolidação e sustentabilidade da rede de parcerias e na sua focalização no âmbito da missão da ESELx.

3.3. Recomendações de melhoria

São considerados e priorizados os seguintes aspetos a melhorar:

- Mobilização de mecanismos de monitorização da interação com a comunidade, através da definição dos procedimentos que permitam avaliar a qualidade das parcerias e dos protocolos.
- Consolidação da aplicação de inquéritos aos parceiros e entidades empregadoras e demais organizações.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 Apreciação das práticas de internacionalização

Num primeiro momento serão analisadas as mobilidades internacionais efetuadas pelos diferentes elementos da comunidade da ESELx, ao abrigo dos programas Erasmus+ e Intercâmbio. Num segundo momento, descrevem-se os projetos internacionais nos quais a ESELx colaborou, bem como a sua participação em redes internacionais, no ano letivo 2020/21.

4.1.1 Mobilidades Internacionais

Mobilidade dos Estudantes

No ano letivo 2020/21 assistiu-se a um decréscimo abrupto dos fluxos de mobilidades dos estudantes, em ambos os sentidos, tendo-se concretizado apenas 33 mobilidades. O contexto pandémico vivido ao longo deste ano letivo constituiu, certamente, um dos grandes motivos associado a este decréscimo.

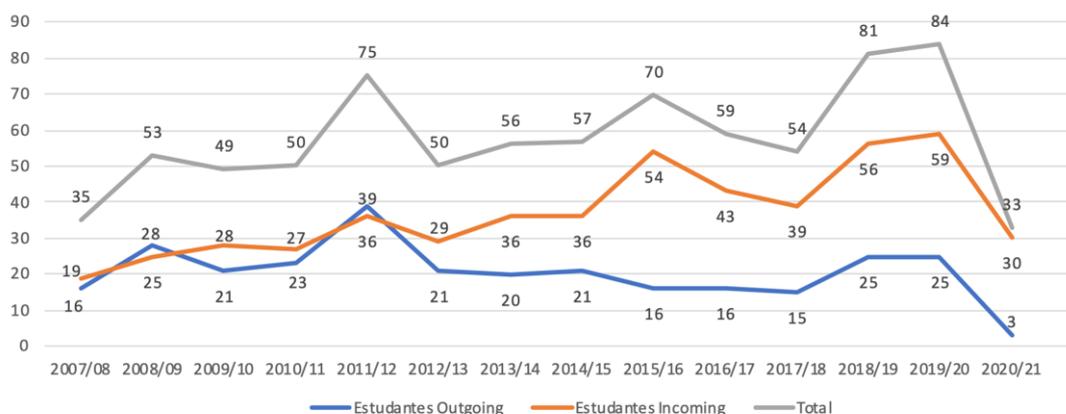


Figura 17 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos

A ESELx recebeu 30 estudantes estrangeiros. A maioria destes estudantes (28 estudantes) realizou a sua mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus+. Apenas 2 estudantes procuraram a ESELx ao abrigo de outros protocolos, nomeadamente, intercâmbio (1) e mobilidade AUPL (1).

Quanto ao período da mobilidade, 47% dos estudantes incoming preferiram realizar a sua mobilidade no 1.º semestre, 40% no 2.º semestre e 13% optaram por uma mobilidade anual. Este equilíbrio entre o 1.º e o 2.º semestre, comportamento pouco habitual nos fluxos da ESELx, poderá estar relacionado com a evolução da pandemia COVID-19.

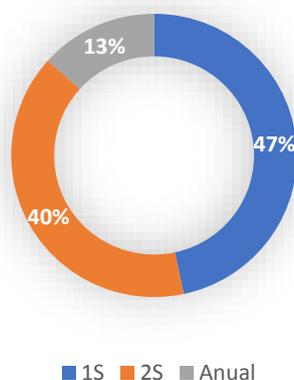


Figura 18 Período de realização da mobilidade incoming

Os alunos *incoming* frequentaram, em 2020/2021, 77 unidades curriculares. As UC que tiveram maior número de alunos foram: Intervenção em Situações Educativas (11); Primeiros Socorros (7); Educação Inclusiva: Resposta a Necessidades Educativas (7); Matemática e Cultura (6); Música I (6).

No que diz respeito às mobilidades *outgoing*, o ano letivo 2020/2021 registou o menor número de saídas da última década - apenas 3, (2) licenciatura em Educação Básica e (1) licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (Figura 17). No entanto, foram realizadas 38 candidaturas, o que sugere que o contexto pandémico tenha sido o principal fator responsável pela acentuada diminuição de mobilidades *out*. A totalidade das mobilidades *outgoing* ocorreu ao abrigo do programa ERASMUS+, inserindo-se todas na

tipologia “estudos”. As mobilidades foram realizadas, preferencialmente, por estudantes que frequentavam cursos de licenciatura e durante o 2.º semestre.

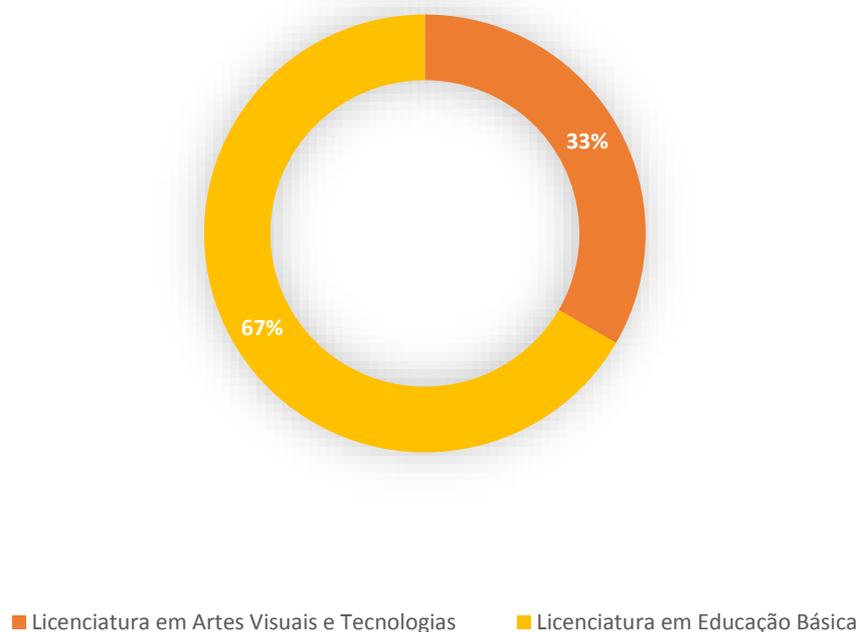


Figura 19 Mobilidade outgoing, por curso

Relativamente aos países de destino dos estudantes, verificou-se a distribuição de (1) Itália e (2) Bélgica. Analisando os países de origem dos estudantes incoming, constata-se um forte predomínio de estudantes espanhóis, seguindo-se os estudantes italianos.

Mobilidade Staff

A mobilidade staff outgoing operacionaliza-se numa lógica distinta da mobilidade dos estudantes, reportando-se ao ano civil e não ao ano letivo.

Dada a situação pandémica não houve abertura de candidaturas a mobilidade Staff para o ano de 2021. O período de elegibilidade das candidaturas para 2020 foi alargado até 30 de março de 2022.

À semelhança de anos anteriores, os fluxos de mobilidade incoming registaram números mais baixos, situação agravada pela situação de Pandemia. Com efeito, em 2021 a ESELx acolheu apenas dois docentes em visitas de curta duração. Não há registo de qualquer mobilidade não docente.

4.1.2 Projetos e participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes internacionais: Partnership for Education and Research about Responsible Living 2 (PERL2); International Association for the Educational Role of Language (ERL); The European Network of Masters in Children's Rights (ENMCR); The International Association for Research in L1 Education; The European Forum on Educational Administration.

.

4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Tendo em conta o ano atípico da pandemia, impôs restrições de mobilidade, limitou todos os processos inerentes à internacionalização.

5. ENSINO

5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2020/2021, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, sete cursos de mestrado não profissionalizante e um curso de pós-graduação a saber:

Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

Mestrados profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (MEPE)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (POR_HGP)

Mestrados não profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.ºanos

- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

Em funcionamento no 2.ºano

- Mestrado em Administração Educacional (AED) Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (DLP) Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

Pós-graduação

- Educação em Creche e outros equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos (ECEC)

Tabela 10 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Curso	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	94	259	94	14	6	3
ASC-D	28	182	27	9	9	8
EB-D	85	317	82	29	52	29
EB-PL	20	66	10	4	4	3
MAC	31	105	31	4	4	3

Nota. Dados relativos a 2020-2021, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx (cf. Tabela 10) continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada em todos os cursos face às vagas disponibilizadas. No caso do Concurso nacional (1.ª fase) é evidente que o número de candidatos/as excede o número de vagas disponibilizadas em cada curso. No entanto, apenas nos cursos de AVT e MAC as vagas foram totalmente preenchidas.

No caso de Outros regimes de acesso o número de candidatos/as aproxima-se do número de vagas, exceto nos cursos EB-D e AVT. No que diz respeito às vagas, apenas no curso EB-D foram todas preenchidas.

Tabela 11 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Curso	Concurso local			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	21	17	6	5	4

Nota. Dados relativos a 2020-2021, fornecidos pelos Serviços Académicos

No que diz respeito à licenciatura em Música na Comunidade (cf. Tabela 11), de acesso por concurso local, o número de candidatos/as foi mais elevado que o número de vagas, tendo sido preenchidas mais 2 vagas do que as existentes. Relativamente a outros regimes de acesso, o número de candidatos/as foi mais reduzido que o número de vagas, tendo sido preenchidas 4 vagas das 6 disponíveis. Importa referir, no entanto, que este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso, a qual, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos/as aptos/as

Tabela 12 Opções de curso na 1.ª fase

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	82%	15%	26%	41%	22%
2ª	2%	55%	30%	17%	38%
3ª	5%	15%	21%	17%	13%
4ª	5%	0%	10%	10%	19%
5ª	6%	10%	9%	10%	6%
6ª	0%	5%	3%	3%	3%
Nota de candidatura*	148,1	131,7	153,4	135,0	133,4

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias;

ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

* média das notas de candidatura

Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2020-21 (cf. Tabela 12), segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 82% dos/as estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 15% e os 41% de alunos colocados em 1.ª opção, o que mantém valores semelhantes, face aos valores registados no ano 2019-20 para esses cursos (entre os 25% e os 41%).

No que se refere às classificações, em média, dos/as candidatos/as que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (153,4 valores), à semelhança de anos anteriores (2019/2020 com média de 144,8 valores), secundada pela EB (148,1 valores).

Tabela 13 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	64	59
MAT_CN	35	46	35
P_HGP	35	31	29

Nota . Dados relativos a 2020-2021, fornecido pelos Serviços Académicos.

A partir dos dados da tabela (cf. Tabela 13) é possível evidenciar que existe uma procura elevada para os mestrados EPE e Mat_CN, com um número de candidatos/as superior ao número de vagas disponibilizadas. Apenas no mestrado PORT_HGP o número de candidatos/as foi menor que o número de vagas. Comparativamente ao ano letivo anterior, o número de candidatos no mestrado EPE tem vindo a decrescer (70 para 64) e nos mestrados Mat_CN (38 para 46) e PORT_HGP (22 para 31) tem vindo a crescer. No mestrado em Mat_CN todas as vagas foram preenchidas, enquanto no de EPE e PORT_HGP ficaram por preencher 1 e 6 vagas, respetivamente.

Tabela 14 Resultados do acesso aos mestrados não-profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	25	30	27
ESIC	20	23	17

Nota . Dados relativos a 2020-2021, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (cf. Tabela 14) os dois cursos registaram um número de candidatos/as superior ao número de vagas, tendo sido preenchidas todas as vagas apenas no mestrado EE.

Tabela 15 Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	79,50%
O curso tem saídas profissionais	8,79%
O curso tem uma boa componente prática	6,28%
Sem média de entrada noutra curso	2,09%
Médias de entrada acessíveis	1,67%
Outro	1,26%
Boa empregabilidade dos diplomados	0,42%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 16 Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	34,31%
Prestígio	33,89%
Possibilidade de trabalhar e estudar	10,88%
Qualidade da vida académica e convívio	8,79%
Outro	6,69%
Custos mais reduzidos	5,44%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 17 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet	41,84%
Opinião de amigos ou familiares	18,83%
Informação na imprensa	7,95%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	7,11%
Outro sítio na Internet	5,86%
Sítio do IPL na internet	5,44%
Opinião de antigos diplomados	5,44%
Documentação própria da ESELx	3,35%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	2,09%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	2,09%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado para a escolha do curso (79,5%). Com muito menor expressividade, o segundo motivo diz respeito à saída profissional que o curso oferece (8,79%), seguindo-se a componente prática que o curso dá, com 6,28%. Os motivos relacionados com a expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem os principais motivos para as escolhas dos candidatos. Este cenário não surpreende, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante que, no caso da ESELx, abarca diferentes áreas (educação, social, artística)(cf. Tabela 15).

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior (34,31%) e o prestígio que lhe é reconhecido (33,89%), continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 16).

O sítio da ESELx na internet (41,84%) é o meio mais referido pelos candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pela opinião de amigos ou familiares (18,83%). Os outros meios a que os/as candidatos/as recorreram para obter informação têm pouca expressividade (cf. Tabela 17)

5.2 Cursos de licenciatura

5.2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

Tabela 18 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3,98	3,48	3,35	3,92	3,61	3,67
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,96	3,48	3,16	3,35	3,13	3,42
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,44	3,52	3,17	3,59	3,14	3,37
Funcionamento da Biblioteca	3,59	3,47	3,35	3,69	3,53	3,53
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,27	3,86	3,46	4,00	3,71	3,86
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,65	3,59	3,21	3,90	3,59	3,59
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,39	3,28	3,19	3,83	2,80	3,30
Instalações da Escola	3,80	3,32	3,25	3,92	3,28	3,51
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3,58	3,51	3,31	2,92	4,03	3,47
Organização do horário	3,38	3,28	2,75	3,62	2,91	3,19
Plano de estudos do curso	4,08	3,58	3,65	4,00	3,94	3,85
Preparação prática que o curso dá	4,04	3,56	3,14	4,35	3,94	3,81
Preparação técnica que o curso dá	4,12	3,30	3,55	4,46	3,56	3,80
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,18	3,68	3,66	3,77	3,38	3,73
Organização e funcionamento geral do curso	4,04	3,51	3,60	3,88	3,22	3,65
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4,00	3,53	3,67	4,04	3,82	3,81

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A informação recolhida evidencia uma satisfação moderada por parte dos/as estudantes das Licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3,5 e os 4 pontos. Os itens "Funcionamento do Bar e Refeitório" (3,86 pontos) e "Plano de estudos do curso" (3,85 pontos) são os itens sobre os quais os/as estudantes das Licenciaturas da ESELx apresentam maior satisfação, contrariamente aos itens "Organização do horário" (3,19 pontos) e "Funcionamento dos Serviços Académicos" (3,30 pontos) sobre os quais apresentam menor satisfação.

Na globalidade dos itens, existem treze avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos, sete atribuídas pelos/as estudantes da Licenciatura em ASC, cinco pelos/as estudantes da Licenciatura em MC e uma pelos/as estudantes da Licenciatura em MAC. No entanto, existem quatro avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, tendo sido uma atribuída pelos/as estudantes da Licenciatura em EB, uma pelos/as estudantes da Licenciatura em MC e duas pelos/as estudantes da Licenciatura em MAC. Por fim, é de salientar que apenas dois itens de análise obtiveram pontuação superior a 3,5 pontos por parte dos/as estudantes de todas as Licenciaturas, nomeadamente o "Plano de estudos do curso" e o "Regime de frequência".

Os aspetos anteriormente analisados continuam, tal como aconteceu nos anos anteriores, a sugerir a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas referenciadas.

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Tabela 19 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4,48	4,48	4,49	4,55	4,00
Enquadramento no contexto internacional	4,00	4,11	4,10	4,27	3,72
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,30	4,15	4,18	4,27	3,85
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,24	4,33	4,22	4,00	3,81
Regime de avaliação praticado	4,41	4,38	4,26	4,17	4,24
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,16	4,30	3,96	4,25	4,16
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,33	4,43	4,21	4,33	4,05
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,38	4,24	4,06	4,50	3,90
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,33	4,20	4,05	4,50	3,88
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,20	4,15	4,12	4,55	3,94
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,29	3,68	3,68	3,67	3,21
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,86	4,14	4,13	4,17	4,00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,68	4,14	4,04	3,92	3,89
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,81	3,45	3,96	3,91	3,60
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,50	2,90	3,59	4,00	3,20
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,65	3,33	3,85	3,70	3,24
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,45	4,05	4,40	4,30	4,29
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4,15	4,00	3,92	3,80	4,00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,10	4,15	3,53	3,83	3,75
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,73	3,95	3,82	3,83	3,57
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4,00	4,00	3,66	4,00	3,79
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,76	4,00	3,85	4,08	4,11
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,10	4,42	4,03	3,58	3,90
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,35	3,83	3,42	2,67	2,94

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A informação recolhida revela (cf. Tabela 20), de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as docentes acerca das Licenciaturas, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações entre os 3,2 e os 4,55 pontos. No entanto, surgem três classificações com valores inferiores a 3 pontos, nomeadamente, "Adequação dos espaços físicos de lecionação" (2,90 pontos) pelos/as docentes da Licenciatura em AVT e "Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira" e "desenvolvimento profissional" (2,67 e 2,94 pontos), respetivamente pelos/as docentes de MC e MAC.

Existem diferenças nas perspetivas dos/as docentes das diferentes Licenciaturas, havendo uma menor satisfação por parte dos/as docentes da Licenciatura em MAC (3,79 pontos) relativamente os restantes cursos analisados, cujos valores rondaram os 4 pontos: ASC (4,01 pontos), AVT (4,03 pontos), EB (3,98 pontos) e MC (4,04 pontos).

Os aspetos anteriormente analisados continuam, tal como aconteceu nos anos anteriores, a sugerir que, apesar de os itens analisados não serem exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos/as docentes e dos/as discentes (analisada no ponto anterior) sobre a organização geral dos cursos, constitui um indicador que não deve ser ignorado. Por outro lado, também devem ser alvo de reflexão as possibilidades de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira e no desenvolvimento profissional dos/as docentes, assim como na melhoria dos espaços físicos de lecionação.

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Tabela 20 Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	36	32	88,89%	84,38%	1 ano	3	14,8
					2 anos	1	
					3 anos	23	
					4 anos	4	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
AVT	66	50	75,76%	98,00%	1 ano	-	15,4
					2 anos	-	
					3 anos	49	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EB	132	117	88,64%	94,02%	1 ano	-	15,2
					2 anos	2	
					3 anos	108	
					4 anos	5	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	-	
MAC	24	19	79,17%	89,47%	1 ano	-	15,3
					2 anos	-	
					3 anos	17	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MC	15	4	26,67%	75,00%	1 ano	-	16,2
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota . (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das cinco Licenciaturas analisadas (cf. Tabela 20), verifica-se que variam entre 26,67% (Licenciatura em MC) e 88,89% (Licenciatura em ASC). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 75,00% e 98,00%, o que evidencia um aumento, comparativamente ao ano anterior, dessa taxa em praticamente todas as Licenciaturas, tratando-se de um aumento considerável no caso da Licenciatura em MC, cujo valor passou de 25,00% para 75,00%, diminuindo, dessa forma, a acentuada discrepância

evidenciada no ano anterior. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos estudantes, verifica-se que estas variam entre os 14,8 (Licenciatura em ASC) e os 16,2 valores (Licenciatura em MC), o que demonstra um bom desempenho académico dos estudantes de todas as Licenciaturas analisadas.

5.2.2 Funcionamento das UC

Tabela 21 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
As metodologias de avaliação da UC	4,32	3,93	3,95	4,11	4,00	4,06
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,40	3,99	4,11	4,20	4,01	4,14
Envolvimento dos alunos						
A minha motivação inicial para esta UC	3,92	3,81	3,73	4,12	3,71	3,86
A minha prestação global nesta UC	4,10	3,86	3,96	3,93	3,95	3,96
Organização curricular						
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,35	3,95	4,08	4,31	3,92	4,12
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,23	3,88	3,97	4,17	3,93	4,04
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,19	3,73	3,75	4,17	3,84	3,94
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,23	4,01	4,00	4,21	3,96	4,08
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de aulas)	4,12	3,81	3,76	3,93	3,85	3,89

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC são bastante positivas nas cinco licenciaturas (cf. Tabela 21). Destacam-se pela positiva os cursos de ASC e de MC. O curso de ASC, à exceção do indicador relativo ao "Envolvimento dos estudantes"(3,92 valores), apresenta os valores mais altos nos diferentes indicadores, sendo na generalidade avaliados acima dos 4 pontos. No curso de MC, apenas dois indicadores são avaliados ligeiramente abaixo dos 4 pontos (ambos com classificação de 3.93 valores). Ao analisar os valores relativos à média de cada um dos indicadores, em todos os cursos, verifica-se um intervalo que varia entre 3,86 pontos e 4,14 pontos. Os indicadores mais bem avaliados, em todos os cursos, são relativos à dimensão "Avaliação e dinâmicas pedagógicas", destacando-se, igualmente, pela positiva, na dimensão "Organização Curricular", o indicador "Qualidade dos documentos e material disponibilizado". Os indicadores que apresentam valores mais baixos, em todos os cursos, dizem respeito à dimensão "Envolvimento dos estudantes", tendo igualmente uma avaliação ligeiramente inferior a 4 pontos, os indicadores: "Ligação com outras unidades curriculares do curso" e "Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)".

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, a avaliação global é muito semelhante, verificando-se uma tendência de melhoria na maioria dos cursos, com destaque para o curso de ASC. Os cursos de MC e de MAC têm, na generalidade dos indicadores, valores ligeiramente mais baixos relativamente ao ano anterior.

Tabela 22 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	2,0%	1,2%	3,1%	11,1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16,7%	58,8%	45,9%	46,9%	19,4%
4 ou mais de 4	83,3%	39,2%	52,9%	50,0%	69,4%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes (cf. Tabela 22) é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que, em quatro dos cursos, os valores mais elevados se situam nos 4 ou mais de 4 pontos (ASC-83,3%; EB-52,9%; MAC-50%; MC-69,4%). O curso de AVT tem o valor mais elevado no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), apresentado uma percentagem de 58,8%. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, registam-se os seguintes valores: ASC (100%), AVT (98%), EB (98,8%), MAC (96,9%), MC (88,8%). As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não têm uma expressão relevante para a globalidade dos cursos, exceto no caso de MC em que o valor é superior a 10%.

Quando comparados com os valores do ano anterior, considerando cumulativamente as percentagens dos valores mais elevados, os resultados são aproximados, embora se verifique uma evolução positiva na maioria dos cursos, esta tem maior relevo no caso do curso de ASC (97,2% para 100%), verificando-se, pelo contrário, um ligeiro decréscimo na avaliação do curso de MC (100% para 88,8%).

Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	100,00%	0,00%	0,00%
AVT	91,55%	5,63%	2,82%
EB	97,89%	2,11%	0,00%
MAC	77,05%	8,20%	14,75%
MC	83,78%	16,22%	0,00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.º$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.º$ de alunos avaliados

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas (cf. Tabela 23), constata-se que são bastante positivas. Nos cursos de ASC, AVT e EB, mais de 90% das UC apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%. No caso de MAC e MC a % de UC com esta taxa de sucesso é de 77,05% e 83,78% respetivamente. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 75% é de 2,82% em AVT e de 14,75% em MAC. Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se, na maioria dos cursos, uma tendência positiva de aumento dos valores situados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e conseqüente diminuição nos intervalos de valor inferior, com exceção do curso de MAC.

5.2.3 Atuação dos docentes

Tabela 24 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Atuação global						
Grau de exigência do docente	4,25	4,15	4,21	4,47	4,11	4,24
Pontualidade do docente	4,44	4,43	4,48	4,55	4,38	4,46
Qualidade geral da atuação do docente	4,29	4,12	4,08	4,33	4,09	4,18
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Capacidade para motivar os alunos	4,07	3,92	3,81	4,11	3,87	3,96
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,26	4,09	4,02	4,20	4,07	4,13
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,46	4,32	4,35	4,47	4,31	4,38
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,30	4,09	4,08	4,30	4,06	4,17
Estratégias e metodologias praticadas	4,21	4,00	3,95	4,18	4,01	4,07
Relação do docente com os seus alunos	4,25	4,12	4,04	4,41	4,05	4,17
Dimensão científica						
Domínio dos conteúdos programáticos	4,43	4,36	4,40	4,59	4,30	4,42
Organização curricular						
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,33	4,24	4,20	4,36	4,08	4,24

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes das cinco licenciaturas (cf. Tabela 24) traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,81 pontos e 4,59 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos/as estudantes, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se que os itens pontualidade do docente, domínio dos conteúdos programáticos, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente apresentam os valores mais elevados.

A capacidade para motivar e as estratégias e metodologias praticadas correspondem aos itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, embora com valores elevados/positivos (3,96 e 4,07, respetivamente). É ainda de salientar que é na licenciatura de MC que se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de MAC.

Tabela 25 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3,0%	2,1%	4,1%	4,4%	4,3%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	12,1%	26,0%	36,7%	26,7%	23,9%
4 ou mais de 4	84,8%	71,9%	77,6%	59,2%	71,7%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A tendência verificada em anos anteriores de avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam (cf. Tabela 25), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 59,2% e os 84,8%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 12,1% e 36,7%. Por último, num terceiro plano e com valores pouco significativos, surge, em todas as licenciaturas, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

5.3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 26 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3,83	3,88	3,50	3,74
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2,75	3,45	3,42	3,21
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2,77	3,48	3,76	3,34
Funcionamento da Biblioteca	3,18	3,91	3,63	3,57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,24	3,92	3,69	3,62
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2,77	3,62	3,88	3,42
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,06	3,36	3,59	3,34
Instalações da Escola	2,89	3,48	3,49	3,29
Organização curricular				
Carga horária global do curso	3,47	3,78	3,71	3,65
Organização do horário	3,15	3,72	3,51	3,46
Plano de estudos do curso	3,94	4,13	4,06	4,04
Preparação prática que o curso dá	3,83	4,00	3,57	3,80
Preparação técnica que o curso dá	3,92	4,16	3,74	3,94
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3,57	4,36	3,57	3,83
Organização e funcionamento geral do curso	3,42	4,12	3,43	3,66
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3,54	4,00	3,71	3,75

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A informação recolhida evidencia uma satisfação moderada por parte dos/as estudantes dos Mestrados Profissionalizantes (cf. Tabela 26), sendo claramente dominantes os valores entre os 3,5 e os 4 pontos. Os itens "Plano de estudos do curso" (4,04 pontos) e "Preparação técnica que o curso dá" (3,94 pontos) são aqueles sobre os quais os/as estudantes dos Mestrados Profissionalizantes apresentam maior satisfação, contrariamente aos itens "Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar" (3,21 pontos) e "Instalações da Escola" (3,29 pontos).

Na globalidade dos itens, existem sete avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos, seis atribuídas pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante MAT_CN e uma pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante P_HGP. No entanto, existem quatro avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, todas atribuídas pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante EPE e referentes a itens da dimensão

"condições logísticas" e "serviços de apoio". Este aspeto corrobora a satisfação global evidenciada pelos/as estudantes dos diversos Mestrados Profissionalizantes. Por fim, é de salientar que apenas um item de análise obteve, na sua média, pontuação superior a 4 pontos, nomeadamente o "Plano de estudos do curso".

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 27 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4,82	4,57	4,65
Enquadramento no contexto internacional	4,27	4,13	4,00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,33	4,38	4,35
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,11	4,33	4,41
Regime de avaliação praticado	4,17	4,25	4,18
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,94	3,85	3,82
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,28	4,30	4,41
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,18	4,10	4,19
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,06	4,14	4,00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,17	4,10	4,06
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,82	4,05	3,65
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,22	4,48	4,35
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,22	4,38	4,24
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4,24	4,05	4,06
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,88	3,68	3,88
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,76	3,79	3,56
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,33	4,33	4,24
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3,83	3,95	3,79
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,83	3,70	3,29
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,83	3,67	3,76
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3,67	3,50	3,25
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,83	3,75	3,63

Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,00	3,84	3,56
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,00	3,39	3,00

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A informação recolhida apresenta, de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as docentes acerca dos Mestrados Profissionalizantes (cf. Tabela 27), encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações acima dos 4,00 pontos. No entanto, surgem duas classificações com valor igual a 3,00 pontos referente ao item "Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional" pelos/as docentes de EPE e P_HGP.

Analisando os dados obtidos de forma separada por Mestrados Profissionalizantes, verifica-se que não existem diferenças relevantes nas perspetivas dos/as docentes.

Os aspetos anteriormente analisados continuam, tal como aconteceu na análise realizada em termos das Licenciaturas, a sugerir que, apesar de os itens analisados não serem exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos/as docentes e dos/as discentes (analisada no ponto anterior) sobre a organização geral dos cursos, constitui um indicador que não deve ser ignorado. Por outro lado, também devem ser alvo de reflexão as possibilidades de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira e no desenvolvimento profissional dos/as docentes, assim como o desenvolvimento do espírito de equipa entre os/as docentes dos cursos.

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Tabela 28 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	57	43	75,44%	100,00%	1 ano	-	16,9
					2 anos	43	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MAT_CN	33	27	81,82%	88,89%	1 ano	-	17,0
					2 anos	24	
					3 anos	1	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
P_HGP	18	16	88,89%	100,00%	1 ano	-	16,8
					2 anos	16	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota:(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três Mestrados Profissionalizantes analisados (cf. Tabela 28), verifica-se que variam entre 75,44% (Mestrado em EPE) e 88,89% (Mestrado em P_HGP). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 88,46% (Mestrado em MAT_CN) e 100% (nos restantes dois Mestrados Profissionalizantes), o que evidencia um aumento, comparativamente ao ano anterior, dessa taxa, com exceção do Mestrado MAT_CN que evidenciou um ligeiro decréscimo. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas rondam os 17,0 valores nos três Mestrados Profissionalizantes analisados, o que demonstra um muito bom desempenho académico dos/as estudantes.

5.3.2 Funcionamento das UC

Tabela 29 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3,98	4,18	4,11	4,09
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,12	4,40	4,30	4,27
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	4,07	4,06	4,13	4,09
A minha prestação global nesta UC	4,07	4,26	4,33	4,22
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,27	4,33	4,21	4,27
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,06	4,26	4,19	4,17
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,08	4,16	4,02	4,09
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,08	4,29	4,19	4,19
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3,89	4,16	4,11	4,05

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC dos mestrados profissionalizantes são muito positivas (cf. Tabela 29), situando-se a média de todos os indicadores acima dos 4 pontos. Considerando todos os cursos, verifica-se que a média global por item oscila entre 4,05, para o indicador "Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)", e 4,27 pontos, para os indicadores "Contributo para aquisição de competências associadas ao curso" e "Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC".

O curso de EPE é o curso que apresenta, comparativamente, valores mais baixos na generalidade dos indicadores. No entanto, quando comparados estes valores com os valores relativos à avaliação do ano anterior, verifica-se uma evolução claramente positiva em todos os indicadores em todos os cursos, com maior destaque para o curso de EPE.

Tabela 30 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	5,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,7%	18,2%	25,0%
4 ou mais de 4	64,3%	81,8%	70,0%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que diz respeito à apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados (cf. Tabela 30), estas são maioritariamente avaliadas no nível de satisfação entre 4 ou mais de 4. Nos mestrados em EPE, MAT_CN e P_HGP mais de 95% das UC são avaliadas com um nível superior a 3. Apenas no curso E1CEB-PHG2CE existem 5% das UC com um nível de apreciação entre 2 e 3 (3 não incluído).

Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma subida dos valores situados nos intervalos superiores no caso do curso de MAT_CN, que é o curso com melhor avaliação, mantendo os restantes cursos uma avaliação semelhante à do ano anterior, se consideradas cumulativamente as apreciações mais elevadas dos/as estudantes.

Tabela 31 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100,00%	0,00%	0,00%
MAT_CN	100,00%	0,00%	0,00%
P_HGP	95,24%	4,76%	0,00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

A análise dos dados sobre o sucesso dos/as estudantes nas UC de todos os mestrados em avaliação evidencia um elevado nível de sucesso (cf. Tabela 31). Nos mestrados de EPE e MAT_CN todas as UC tiveram uma taxa de aprovação igual ou superior a 90%. No caso do curso de P_HGP a maioria teve taxas iguais ou superior a 90%, no entanto, 4,76% das UC teve uma taxa de aprovação entre 75% e 89%. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior, verifica-se que os resultados são muito semelhantes, com uma ligeira subida da taxa de aprovação neste último curso.

5.3.3 Atuação dos docentes

Tabela 32 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,29	4,49	4,47	4,42
Pontualidade do docente	4,60	4,71	4,65	4,65
Qualidade geral da atuação do docente	4,23	4,44	4,26	4,31
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4,02	4,24	4,11	4,12
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,20	4,36	4,26	4,27
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,42	4,58	4,58	4,53
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,15	4,48	4,33	4,32
Estratégias e metodologias praticadas	4,07	4,31	4,19	4,19
Relação do docente com os seus alunos	4,19	4,41	4,24	4,28
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4,48	4,68	4,62	4,59
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,39	4,54	4,47	4,47

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Os/as estudantes apreciam a atuação dos/as docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva (cf. Tabela 32), situando-se as suas classificações entre 4,02 pontos e 4,71 pontos. A dimensão científica apresenta-se como

a mais valorizada. Mais especificamente, o item "pontualidade do docente", "domínio dos conteúdos programáticos", e o "cumprimento das regras de avaliação por parte do docente" são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,65 pontos e 4,53 pontos).

Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a "capacidade para motivar os estudantes" e as "estratégias e metodologias praticadas", embora com valores bastante positivos, 4,12 e 4,19, respetivamente. É ainda de salientar que na apreciação realizada o mestrado em CN_MAT apresenta os valores mais elevados, embora os três mestrados apresentem valores muito semelhantes.

Tabela 33 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	2,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	21,2%	9,8%	20,4%
4 ou mais de 4	78,8%	90,2%	77,6%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (cf. Tabela 33), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 77,6% e os 90,2%. Num segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 9,8% e 21,2%. Por último, num terceiro plano e com valores pouco significativos, surge, apenas no mestrado POR_HPG, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes

5.4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 34 Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	MESIC	MEE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4,00	3,90	3,95
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,71	3,78	3,75
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,17	3,17	3,17
Funcionamento da Biblioteca	2,50	3,50	3,00
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,00	3,83	2,92
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0,00	3,00	3,00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,57	3,29	3,43
Instalações da Escola	3,71	4,10	3,91
Organização Curricular			
Carga horária global do curso	4,43	4,30	4,37
Organização do horário	4,14	4,20	4,17
Plano de estudos do curso	4,29	4,20	4,25
Preparação prática que o curso dá	3,71	3,60	3,66
Preparação técnica que o curso dá	4,00	4,00	4,00
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,29	4,10	4,20
Organização e funcionamento geral do curso	4,14	4,20	4,17
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4,00	4,00	4,00

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A informação recolhida evidencia uma boa satisfação por parte dos/as estudantes dos mestrados não profissionalizantes (cf. Tabela 34), sendo dominantes os valores acima dos 4 pontos. É de realçar que os itens "Carga horária global do curso" (4,37 pontos) e "Plano de estudos do curso" (4,25 pontos) são os itens sobre os quais os/as estudantes apresentam maior satisfação, contrariamente aos itens "Funcionamento do Bar e Refeitório" (2,92 pontos), "Funcionamento da Biblioteca" (3,00 pontos) e "Funcionamento do Centro de Audiovisuais" (3,00 pontos).

Os aspetos analisados sugerem a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria das condições logísticas e serviços de apoio prestados a estes/as estudantes.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 35 Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

	MESIC	MEE
Organização e funcionamento		
Enquadramento no contexto nacional	5,00	4,40
Enquadramento no contexto internacional	4,80	3,75
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,40	4,20
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,60	4,60
Regime de avaliação praticado	4,40	4,60
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,60	4,60
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,60	4,60
Plano de estudos		
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,25	4,60
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,20	4,60
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,60	4,60
Perfil dos estudantes		
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,40	4,20
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,60	4,40
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,00	4,20
Condições de trabalho docente		
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4,25	4,20
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,00	4,00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,00	3,80
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,00	3,80
Clima e ambiente de trabalho		
Utilidade das reuniões de trabalho	4,00	4,00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,60	4,00
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,40	3,80
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3,60	4,20
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,50	4,20
Apoio institucional		
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3,60	3,60
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,00	3,40

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Os dados evidenciam, de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as professores acerca dos mestrados Não Profissionalizantes lecionados (cf. Tabela 35), encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações superiores a 4 pontos.

É de realçar que os itens melhor pontuados dizem respeito às dimensões "Organização e funcionamento" e "Plano de estudos", enquanto os itens com menores pontuações se enquadram nas dimensões "Clima e ambiente de trabalho" e "Apoio institucional".

Os aspetos analisados sugerem que, tal como acontece noutros cursos da ESELx, as possibilidades de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira e no desenvolvimento profissional dos docentes, assim como um desenvolvimento do clima e ambiente de trabalho devem ser alvo de reflexão por parte das entidades competentes.

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Tabela 36 Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	N.º de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MAE	16	0	0,00%	0,00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MDLP	11	5	45,45%	100,00%	1 ano	-	17,2
					2 anos	5	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEA	10	2	20,00%	50,00%	1 ano	-	17,8
					2 anos	1	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEE	21	4	19,05%	100,00%	1 ano	-	17,1
					2 anos	4	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MESIC	3	0	0,00%	0,00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MIP	10	5	50,00%	0,00%	1 ano	-	16,9
					2 anos	-	
					3 anos	5	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	24	*	0,00%	0,00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos mestrados não profissionalizantes analisados (cf. Tabela 36), verifica-se que variam entre 19,05% (EE) e 50,00% (IP). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 50% e 100%. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas variam entre os 16,9 (IP) e os 17,8 valores (EA), o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes de todos os mestrados não profissionalizantes analisados.

*O mestrado “Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância” (PETAL) é um mestrado apresenta um plano de estudos único no Espaço de Ensino Superior Europeu, e foi desenvolvido, de forma colaborativa por um consórcio que integra a Universidade de Córdova (UCO), (Córdova, Espanha), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), (Lisboa, Portugal) e a Universidade de Marmara (UM), (Istambul, Turquia), não sendo os alunos certificados pela ESELx, é a Universidade de Córdova que realiza a emissão dos diplomas.

5.4.2 Funcionamento das UC

Tabela 37 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC

	MESIC	MEE	PETAL	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3,99	4,47	4,40	4,29
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,99	4,54	4,50	4,34
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	4,49	4,76	3,75	4,33
A minha prestação global nesta UC	4,17	4,60	3,25	4,01
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,20	4,57	4,40	4,39
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,00	4,28	5,00	4,43
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,15	4,59	4,75	4,50
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,11	4,47	4,20	4,26
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3,91	4,28	4,75	4,31

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes (ESIC, PETAL, EE) revela um nível de satisfação muito elevado (cf. Tabela 37). A média global em todos os indicadores, em todos os cursos, oscila entre 4,01 pontos, para o indicador "A minha prestação global nesta UC" e 4,50 pontos, para o indicador "Ligação com outras unidades curriculares do curso".

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, nos indicadores em que é possível estabelecer comparação, verifica-se uma tendência de melhoria em todos os cursos.

Tabela 38 Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MESIC	MEE	PETAL
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	12,5%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
4 ou mais de 4	87,5%	100,0%	100,0%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Todas as UC do mestrado em EE e PETAL são avaliadas no intervalo mais elevado, isto é, 4 ou mais de 4 pontos (cf. Tabela 38). No mestrado em ESIC 87,5% das UC são avaliadas no intervalo mais elevado e 12,5%, no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído), o que representa um decréscimo, dado que no ano anterior 100% das UC eram avaliadas no intervalo mais elevado.

Tabela 39 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	20,00%	0,00%	80,00%
DLP	100,00%	0,00%	0,00%
EA	100,00%	0,00%	0,00%
EE	100,00%	0,00%	0,00%
ESIC	80,00%	0,00%	20,00%
IP	93,33%	0,00%	6,67%
PETAL	100,00%	0,00%	0,00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Nos mestrados de DLP, EA, EE e PETAL todas as UC apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. No mestrado de IP e de ESIC a percentagem de UC que teve essa taxa de aprovação é de 93,33% e de 80% respetivamente. Já no mestrado AE apenas 20% das UC apresenta esta taxa de aprovação (cf. Tabela 39)

5.4.3 Atuação dos docentes

Tabela 40 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

	MESIC	MEE	Média
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4,32	4,86	4,59
Pontualidade do docente	4,50	4,97	4,74
Qualidade geral da atuação do docente	4,25	4,83	4,54
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	4,09	4,68	4,39
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,28	4,84	4,56
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,45	4,91	4,68
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,27	4,83	4,55
Estratégias e metodologias praticadas	4,05	4,66	4,36
Relação do docente com os seus alunos	4,33	4,84	4,59
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4,45	4,88	4,67
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,29	4,92	4,61

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A atuação dos/as docentes dos mestrados não profissionalizantes é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,05 pontos e 4,97 pontos (cf. Tabela 40). A "dimensão científica" e a "atuação global do docente" apresentam-se como sendo as componentes mais valorizadas. Salientam-se como os itens mais positivos a "pontualidade do docente", o "cumprimento das regras de avaliação definidas" e o "domínio dos conteúdos programáticos". É no mestrado em EE que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado ESIC, no entanto com valores muito positivos (todos os valores acima de 4 pontos).

Tabela 41 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MESIC	MEE
Menor que 2	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	5,3%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	21,1%	0,0%
4 ou mais de 4	73,7%	100,0%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 100% e 73,7%. Num segundo plano, e apenas no mestrado em ESIC, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores de 21,1%. Por último, 5,3% dos/as estudantes do mestrado em ESIC considera que a atuação dos docentes se situa entre o 2 e 3 (3 não incluído).

5.5 Cursos de pós-graduação

A. Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

Tabela 42 Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

	ECEC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4,31
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	4,00
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,75
Funcionamento da Biblioteca	3,50
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,00
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,50
Instalações da Escola	4,00
Organização Curricular	
Carga horária global do curso	4,07
Organização do horário	3,92
Plano de estudos do curso	4,36
Preparação prática que o curso dá	3,71
Preparação técnica que o curso dá	4,14
Organização e funcionamento do curso	
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,64
Organização e funcionamento geral do curso	4,23
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4,36

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A Pós-Graduação ECEC apresenta uma boa satisfação por parte dos/as estudantes (cf. Tabela 42), sendo dominantes os valores iguais ou superiores a 4 pontos. Os itens "Funcionamento do Centro de Audiovisuais" e "Funcionamento dos Serviços Académicos" e "Funcionamento da Biblioteca" são os menos bem avaliados. Estes dados, e tal como referido na secção referente aos Mestrados Não Profissionalizantes, apontam para a necessidade da melhoria das condições logísticas e dos serviços de apoio prestados aos/às estudantes.

B. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação

Tabela 43 Opinião dos professores da pós-graduação sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	ECEC
Organização e funcionamento	
Enquadramento no contexto nacional	4,50
Enquadramento no contexto internacional	3,50
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,50
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,50
Regime de avaliação praticado	4,50
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,50
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,75
Plano de estudos	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,75
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,25
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,25
Perfil dos estudantes	
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,75
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,25
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,75
Condições de trabalho docente	
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,67
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,67
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,25
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,25
Clima e ambiente de trabalho	
Utilidade das reuniões de trabalho	3,50
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,50
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,67
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3,50
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,25
Apoio institucional	
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3,00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	2,25

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Os dados evidenciam uma elevada satisfação por parte dos/as docentes da Pós-Graduação ECEC (cf. Tabela 43). No entanto, surge uma classificação com valor inferior a 3 pontos, nomeadamente, "Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional" (2,25 pontos). Os aspetos analisados também sugerem que a possibilidade de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira deve ser alvo de reflexão pelas entidades competentes.

C. Taxas de sucesso da pós-graduação

Tabela 44 Taxas de sucesso (pós-graduação)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ECEC	24	23	95,83%	100,0%	1 ano	23	16,2
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota:(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes à taxa de sucesso da Pós-Graduação ECEC (cf. Tabela 44), verifica-se que a mesma foi de 95,83% com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso de 100%. Por fim, no que se refere à média das classificações obtidas pelos/as estudantes desta Pós-Graduação, verifica-se que foi de 16,2 valores, o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes.

5.3.2 Funcionamento das UC

Tabela 45 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC

	ECEC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
As metodologias de avaliação da UC	4,13
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,35
Envolvimento dos alunos	
A minha motivação inicial para esta UC	4,50
A minha prestação global nesta UC	4,22
Organização curricular	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,46
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,38
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,39

Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,31
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4,03

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação dos/as estudantes, relativamente ao funcionamento das UC na pós-graduação em ECEC (cf. Tabela 45), é muito positiva, situando-se todos os indicadores avaliados acima dos 4 pontos. Analisando as opiniões dos/as estudantes, constata-se que os valores dos diferentes indicadores oscilam entre 4,03 pontos para o indicador "Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o número de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)" e 4,50 pontos no indicador "A minha motivação inicial para esta UC".

Tabela 46 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ECEC
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16,7%
4 ou mais de 4	83,3%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva do curso é reforçada pelos dados das apreciações dos/as estudantes relativamente às UC, visto que 83,3% das UC foram avaliadas com 4 ou mais pontos e apenas 16,7% entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído) (cf. Tabela 46).

Tabela 47 Taxas de sucesso nas UC da pós graduação

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ECEC	100,00%	0,00%	0,00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

No que respeita às taxas de sucesso dos/as estudantes nas UC, constata-se que são muito positivas, verificando-se que 100% das UC apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% (cf. Tabela 47).

5.3.3 Atuação dos docentes

Tabela 48 Apreciação dos alunos da pós graduação sobre os docentes

	ECEC
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4,45
Pontualidade do docente	4,92
Qualidade geral da atuação do docente	4,47
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4,28
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,52
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,67
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,63
Estratégias e metodologias praticadas	4,30
Relação do docente com os seus alunos	4,67
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos programáticos	4,70
Organização curricular	
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,61

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A atuação dos/as docentes na pós-graduação ECEC é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,28 pontos e 4,92 pontos (cf. Tabela 48). As componentes de "dimensão científica" e de "atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens "pontualidade do docente" e "domínio dos conteúdos programáticos". Adicionalmente, os itens "capacidade para motivar os estudantes" e as "estratégias e metodologias praticadas", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, nomeadamente 4,28 e 4,30, respetivamente.

Tabela 49 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ECEC
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4,80%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	11,1%
4 ou mais de 4	88,8%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A atuação dos/as docentes na pós-graduação ECEC é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas (cf. Tabela 49) que se situam entre 4,28 pontos e 4,92 pontos. As componentes de "dimensão científica" e de "atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens "pontualidade do docente" e "domínio dos conteúdos programáticos". Adicionalmente, os itens "capacidade para motivar os estudantes" e as "estratégias e metodologias praticadas", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, nomeadamente 4,28 e 4,30, respetivamente.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagem de 88,8%. Em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com um valor de 11,1%.

5.6 Pontos fortes e fracos

Aqui apresenta-se uma síntese dos pontos fortes e pontos fracos que resultam da análise realizada aos relatórios das coordenações dos ciclos de estudos lecionados na ESELx no ano letivo 2020/21.

5.6.1 Licenciaturas

Pontos fracos

A. Infraestruturas e serviços

- Problemas ao nível das instalações/espacos físicos e dos recursos existentes (ASC, AVT)
- Qualidade dos serviços prestados (ASC, MAC)

B. Apoio aos docentes

- Poucas horas atribuídas aos/às docentes, no âmbito do acompanhamento de estágios (ASC, AVT, MAC)
- Pouco apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (MAC, ASC)

C. Organização dos cursos

- Carga horária global do curso e organização dos horários (ASC, MAC, MC)
- Elevado número de estudantes por turma (AVT)

D. Sucesso Académico

- Preparação/conhecimentos prévios dos/as estudantes (ASC, AVT)
- Insucesso académico (MC, MAC)
- Baixa taxa de diplomados (MC)

Pontos fortes

A. Enquadramento no contexto nacional/internacional

- Enquadramento no contexto nacional/Internacional (ASC, MAC)
- Elevada procura dos cursos (ASC)
- Elevada empregabilidade dos/as diplomados/as (ASC)

B. Organização curricular

- Qualidade do plano de estudos (AVT)
- Preparação técnica e prática que o curso assegura (ASC)
- Articulação com profissionais e contextos profissionais (ASC, MAC, MC)
- Articulação entre áreas disciplinares/trabalho em equipa (MAC)

C. Qualidade do ensino

- Qualidade do corpo docente (ASC, AVT, MAC)
- Metodologias adotadas nos cursos (ASC, AVT, MAC, MC)
- Modalidades de avaliação (ASC, MAC)
- Promoção da investigação pelos/as estudantes (MC)
- Realização de eventos artísticos/culturais/científicos no âmbito das UC (MC)

D. Apoio por parte da coordenação de curso (ASC, MC)

E. Sucesso académico

- Elevada taxa de sucesso nas UC (MC)

5.6.2 Mestrados e Pós-Graduações

Pontes fracas

A. Infraestruturas e serviços:

- Problemas ao nível das instalações/espacos físicos e dos recursos existentes (EPE)
- Qualidade dos serviços prestados (EPE)

– Apoio aos/às docentes

- Poucas horas atribuídas aos/às docentes, no âmbito do acompanhamento de estágios e das UC de integração curricular (MCN)

C. Organização dos cursos

- Organização dos estágios (MCN)

D. Sucesso Académico

- Baixa taxa de diplomados (MAE)

E. Contexto pandémico

- Dificuldade na adaptação de UC de cariz mais prático a uma modalidade de ensino remoto imposto (ESIC)
- Incerteza de alguns contextos de estágio, dificuldade de recolha de dados por parte dos mestrados (PHGP, MIP)

Pontos fortes

A. Enquadramento no contexto nacional/internacional (EPE)

B. Plano/organização curricular

- Qualidade do plano de estudos (EPE, DLP, PETAL)
- Preparação técnica e prática que o curso assegura (EPE)
- Articulação com profissionais e contextos profissionais (ESIC, PETAL, PGCreche)
- Articulação entre áreas disciplinares/trabalho em equipa (DLP, ESIC, PETAL, PGCreche)

C. Qualidade do ensino

- Qualidade do corpo docente (DLP, EPE, EE, EA, MCN)
- Metodologias adotadas nos cursos (EE, PHGP, MESIC, MAE)
- Modalidades de avaliação (MESIC)
- Promoção da investigação pelos/as estudantes (PETAL, PGCreche)

D. Apoio por parte da coordenação de curso (MEPE)

E. Sucesso académico

- Elevada taxa de sucesso nas UC (MAE)

F. Motivação e aplicação dos/as estudantes nas tarefas de aprendizagem (MDLP, MEE, MESIC; PHGP; MAE)

5.7 Boas práticas

Tendo em conta que subsistem entendimentos diferentes sobre o que são boas práticas optou-se por seguir a mesma metodologia de anos anteriores, em que se apresenta a listagem das boas práticas identificadas pelas coordenações de curso.

5.7.1 Licenciaturas

Animação Sociocultural

Organização da formação centrada na ASC e na prática profissional em ASC

Centramento da formação em ASC

- Reforço da relação/ligação dos conteúdos e metodologias de trabalho das UC com a ASC e os objetivos da licenciatura
- Lecionação dos conteúdos da unidade curricular de forma apelativa e em estreita articulação com os objetivos do curso da Licenciatura em Animação Sociocultural
- Investimento em projetos de animação de textos e a dinamização de atividades de divulgação de textos e autores
- Coesão do corpo docente / noção partilhada da ASC

Metodologias de ensino-aprendizagem centradas na promoção de processos de construção de conhecimento e de percursos formativos dos estudantes

Estratégias de ensino e aprendizagem promotoras da participação, interesse, capacitação e autonomia dos estudantes

- Discussão com os estudantes sobre quais os grandes temas a tratar com mais profundidade.
- Envolvimento e responsabilização dos estudantes nas suas aprendizagens.

- Uso de metodologias participativas de avaliação.
- Uso de metodologias e técnicas de aprendizagens ativas e encorajamento da interação e colaboração entre os estudantes na realização de diversas atividades.
- Realização de apresentações orais de posters em que os alunos são autores dos posters.
- Realização de um programa radiofónico, a partir dos interesses dos estudantes.
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem com todos os alunos, para partilhar projetos culturais pertencentes às suas comunidades com diversas faixas etárias.
- Estimulação do intercâmbio de ideias e de experiências inovadoras nas diferentes comunidades.
- Promoção de debates que estimulam a reflexão e a partilha de saberes sobre os temas da UC e de discussão sobre os trabalhos realizados pelos estudantes, em pequenos grupos, no decorrer da UC.
- Realização de sessões, por vezes abertas, de partilha de processos e resultados.
- Possibilidade de escolha dos estudantes das UC (opcionais) reforço do interesse.
- Desenvolvimento de competências basilares na oralidade e na escrita, altamente influentes no sucesso das aprendizagens na generalidade das UC do plano de estudos.

Diversificação de estratégias e recursos pedagógicos

- Disponibilização de diversos recursos pedagógicos
- Articulação entre aulas expositivas e o recurso a meios audiovisuais;
- Articulação entre os conteúdos e a dimensão profissional;
- Acompanhamento individualizado, regular e próximo dos estudantes (numerosas tutorias via zoom e feedback aos trabalhos em construção)
- Organização e desenvolvimento do trabalho com planificação, comunicação e avaliação dos processos partilhados entre docentes e com os estudantes e cooperantes (ainda que com manifesta perda de condições no que à atribuição de horas aos docentes diz respeito, pela sua escassez).
- Necessidade de manutenção de uma gestão cuidada da entrada cadenciada de estudantes, em resultado das 3 fases de ingresso no ES, significando que, resulta no acompanhamento mais individualizado dos estudantes que iniciam a UC, um mês após o início da mesma.
- A opção por software open source para que todos os estudantes puderam instalar software legal nos seus computadores; conhecer este tipo de software será uma mais valia para as organizações para onde forem mais tarde trabalhar

Estratégias de ensino aprendizagem centradas na elaboração de projetos assente na relação teoria/prática e procedimentos de pesquisa

- Carácter prático do trabalho desenvolvido na UC, em que os estudantes são chamados a investigar e construir conhecimento através da resolução de situações problema; análise de exemplos reais de organizações culturais para análise e debate
- Adoção de temas/ambientes de projeto e atividades que advenham de UC anteriores (ou Aulas práticas promotoras do contacto dos estudantes com diversas estratégias e técnicas de dinamização das atividades)

Estratégias diversificadas e centradas na ação, participação e interesses dos estudantes

- A discussão com os estudantes sobre quais os grandes temas tratar com mais profundidade;
- O envolvimento e a responsabilização dos estudantes nas suas aprendizagens
- Uso de metodologias participativas de avaliação
- Uso de metodologias e técnicas de aprendizagens ativas e encorajamento da interação e colaboração entre os estudantes na realização de diversas atividades
- Realização de apresentações orais de posters em que os estudantes são autores dos posters

Acompanhamento e apoio aos estudantes no desenvolvimento das suas competências

- Acompanhamento na elaboração e melhoria dos planos de intervenção;
- Desenvolvimento em grupo de pequenos projetos, a partir de desafios colocados
- Apoio tutorial constante, em aula e por email, zoom, aos estudantes na realização dos trabalhos de grupo e no trabalho final individual (e-portefólio)
- Individualização do acompanhamento do trabalho dos estudantes com correção das produções escritas

Estratégias de adaptação das UC face à suspensão de atividades letivas presenciais situação pandémica

- Adequação da proposta formativa às condições das instituições de acolhimento e situação pandémica que implicou alteração da proposta formativa, mantendo-se os objetivos da UC;
- Comunicação transparente entre todos os intervenientes e a coordenação de curso que permitiu instaurar um clima de confiança mútua apesar das circunstâncias adversas. Este acompanhamento só foi possível porque as docentes dedicaram mais tempo do que o tempo efetivamente distribuído no serviço.
- Adequação dos métodos e normas ao confinamento

Artes Visuais e Tecnologias

- Desenvolvimento de metodologias de projeto baseadas em situações reais;
- Diversificação de estratégias de lecionação e proposta de alternativas ao desenvolvimento de operações de natureza técnica que implicam equipamentos especializados, por forma a permitir a sua concretização aquando do segundo confinamento.
- Reforço e diversificação de materiais de apoio de natureza variada (texto, audiovisual) por forma a garantir o acesso a obras de referência na contemporaneidade, bem como a realização de operações de natureza técnica;
- Criação de momentos partilhados de apresentação e reflexão conjunta de processos de trabalho articulando as dimensões individual e coletiva no contexto das práticas artísticas e do design;
- Realização de exposições de trabalhos quer em contexto físico quer em contexto virtual.

Educação Básica

Diurno

A maior parte dos docentes conseguiu encontrar formas de adaptar a sua lecionação às condições decorrentes da situação pandémica. A maioria das UC (27) tem uma avaliação positiva relevante e 14 não têm nada de significativo a assinalar. Apenas 7 UC apresentam situação relevante negativa, necessitando de plano de melhoria. Essas situações dizem respeito, na maior parte dos casos, a um dos docentes que lecionou a UC e não à UC propriamente dita.

Pós-Laboral

- A maior parte dos docentes conseguiu encontrar formas de adaptar a sua lecionação às condições decorrentes da situação pandémica.
- A maioria das UC apresenta uma avaliação positiva e apenas uma apresenta avaliação negativa. - Quanto aos planos de melhoria, 28 UC são assinaladas como sendo situações positivas relevantes, 10 sem nada a assinalar e apenas 3 são assinaladas como precisando de planos de melhoria.
- As boas práticas mais assinaladas estão relacionadas com atividades que relacionam teoria e prática.

Mediação Artística e Cultural

Os docentes destacam práticas relevantes para o sucesso dos estudantes que se prendem com metodologias ativas e participativas, adequadas ao perfil de saída do curso:

- A existência de Role Playing
- Debates em torno das práticas na arte contemporânea
- Envolvimento dos estudantes na autoanálise dos trabalhos apresentados
- Trabalho de projeto (criação de uma emissão radiofónica, de um website em língua estrangeira)
- Iniciação à investigação no âmbito dos temas desenvolvidos na UC
- Visitas de estudo
- Implementação de estratégias que relacionam os quadros teóricos e metodológicos
- Integração de estudantes com experiências diversas (ERASMUS, cursos diferentes) nas turmas
- Presença de profissionais convidados nas aulas
- Diversificação das tarefas para não tornar as sessões de zoom fastidiosas
- Articulação dos conteúdos programáticos à atualidade sociocultural jornalísticas
- O trabalho de equipa entre formadores é uma prática de valorizar:
- Articulação entre docentes de domínios científicos de uma mesma UC
- Articulação entre docentes e supervisores cooperantes
- Articulação entre docentes de UC diferentes
- Balanço final da UC incidindo sobre todas as fases do trabalho e com todos os intervenientes.
- Outro aspeto referido é a adequação necessária às condições de lecionação à distância, podemos referir: o recurso ao moodle e ao zoom para disponibilizar materiais e continuar a acompanhar de forma regular e individualizada os processos de aprendizagem dos estudantes, nomeadamente dando feedbacks semanais escritos aos trabalhos realizados.
- A disponibilização de horário de atendimento, fora do horário da aula, para esclarecer dúvidas

Música na Comunidade

- Articulação entre várias UC: criação artística colaborativa, organização de eventos culturais e construção de projetos (Coro I, II e III, Acústica e Técnicas de Áudio, Teatro e Prática Comunitária, Laboratório de Atividades e Recursos

- Musicais; Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária, Introdução à Investigação em Música na Comunidade e Laboratório de Atividades e Recursos Musicais; Gestão de Projetos Comunitários e Projeto Musical de Intervenção Comunitária I; Coro e Prática de Direção Musical II relativamente ao repertório).
- Desenvolvimento de projetos a nível nacional e internacional: participação no projeto do coro americano Young@Heart; criação do projeto Diferencial com a colaboração da Amnistia Internacional Portugal (Coro I, II e III).
 - Os estudantes foram implicados na escolha de parte do repertório trabalhado (Técnica Vocal I).
 - Apresentação do trabalho final em várias UC (Prática Instrumental I, II e III, Técnica Vocal I, Coro I, II e III).
 - Organização das I Jornadas em Música na Comunidade em que os estudantes fizeram parte da Comissão Organizadora (Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e Introdução à Investigação em Música na Comunidade).
 - Desenvolvimento de processos de investigação sobre a Música na Comunidade com apresentações nas I Jornadas em Música na Comunidade em diversos formatos: posters, artigo científico em formato vídeo) Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária, Introdução à Investigação em Música na Comunidade, Laboratório de Atividades e Recursos Musicais).
 - Apoio individualizado e em pequenos grupos fora das aulas (Educação Auditiva I, Prática de Direção Musical).
 - Disponibilização das aulas presenciais por turnos em formato vídeo no moodle (Música e Tecnologia I e II).
 - Relação dos conteúdos da UC com o percurso musical e profissional dos estudantes que permitiu desenvolver um olhar teórico e crítico (Estudos de Música Popular).
 - Articulação de conteúdos com a UC de Harmonia, permitindo uma relação entre a prática e a teoria (Prática de Harmonização no Instrumento II: Teclas/Guitarra).
 - Partilha de projetos desenvolvidos pelos licenciados no âmbito do seu estágio (Gestão de Projetos Comunitários).

5.7.2 Mestrados Profissionalizantes

Educação Pré-Escolar

Relacionado com a dinâmica das práticas docentes

- Recurso a metodologias de ensino e aprendizagem que promovem a participação dos estudantes e fomentam o desenvolvimento de processos investigativos no âmbito da educação de infância;

- Dinamização de aulas teórico-práticas para aprofundamento de conteúdos teóricos em grande grupo e reflexão participada em pequenos grupos;
- Realização de debates em torno temáticas relacionadas com a educação de infância para promover a reflexão e possibilitar o aprofundamento de conhecimentos;
- Recurso a metodologias de práticas reflexivas em educação de infância;
- Valorização do trabalho de grupo realizado nas aulas e consequente promoção da comunicação entre os estudantes; Realização de tarefas práticas promove a motivação dos estudantes;
- Realização de aulas abertas;
- Articulação entre as UC de natureza mais teórico-prática com as PPS; Realização de trabalhos de grupo relacionados com os contextos da PPS; Análise e reflexão de desafios sentidos na PPS;
- Realização de tutorias frequentes com os estudantes durante a realização das PPS;
- Realização de seminários e atividades com a participação de educadores de infância em exercício;
- Realização de reuniões entre os professores supervisores com os educadores cooperantes e as estudantes para análise e problematização das práticas;
- -Criação de um ambiente construtivo de aprendizagem e de relacionamento salutar entre estudantes.

Relacionadas com os estudantes

- Crescente envolvimento no decorrer das aulas permite manter o estudo atualizado;
- Boa adesão dos estudantes aos objetivos das UC.

Relacionado com a organização do Curso

- Articulação entre diversas UC do curso como seja as Metodologias de Investigação em Educação de Infância e as PPS;
- Forte componente prática das PPS.

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e em Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Os aspetos mais evidenciados neste ponto foram:

- a relação professor estudante;
- a abordagem de conteúdos com relevância profissional;
- as metodologias utilizadas;
- os recursos disponibilizados;
- a componente prática de algumas sessões e a reflexão fundamentada acerca dos temas abordados.

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico

As boas práticas identificadas de forma transversal centram-se sobretudo nas metodologias privilegiadas nas diferentes UC, assim como no empenho e dedicação dos estudantes. Salienta-se a tentativa generalizada em diferentes UC de se articular a teoria com a prática. Um outro aspeto a referir prende-se com o trabalho de integração curricular. Ao nível dos contextos de estágio, é de referir a disponibilidade dos professores cooperantes e a dedicação no acompanhamento dos estudantes

5.7.3 Mestrados não Profissionalizantes

Play, Toys and Languages n Early Childhood Education (PETAL)

Relativamente à lecionação na Universidade de Marmara (MU) (da responsabilidade desta instituição), consideram-se exemplos de boas práticas:

- A articulação entre a AC (Coordenação Académica da IE) e a JAC para a organização das atividades letivas e não letivas;
- A colaboração de docentes das 3 IES na lecionação de 3 Unidades Curriculares;
- A participação em aulas e seminários de especialistas internacionais das áreas específicas das UC lecionadas na UM. Esta participação teve uma maior expressividade do que estava inicialmente previsto devido à realização online destes eventos, devido aos condicionamentos causados pela pandemia Covid-19;
- A colaboração do Museu do Brinquedo de Istambul na lecionação de UM.

Relativamente à orientação (da responsabilidade de docentes das 3 IES) e realização das dissertações de mestrado, salientam-me os seguintes exemplos de boas práticas:

- A seleção dos temas da dissertação no final do 1.º ano letivo do curso;
- A atribuição dos/as orientadores/as no início do ano letivo;
- A coorientação da orientação de algumas dissertações;
- A calendarização, elaborada pelos/as orientadores/as para as reuniões de orientação;
- A calendarização elaborada pelos/as orientadores/orientadoras e em alguns casos em colaboração com os/as estudantes, para finalização das várias tarefas da dissertação;
- O feedback escrito e discutido nas reuniões de orientação;
- A articulação e o apoio da UC Metodologia de Investigação lecionada por um docente da Universidade de Marmara;
- A composição dos júris, incluindo docentes de 2 ou 3 das IES e ainda a participação de especialistas convidados para arguir as dissertações.

Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Dinâmicas muito positivas de partilha dos projetos em curso.
- Resposta às dificuldades sentidas pelos formandos em função da fase de desenvolvimento do projeto/dissertação em que se encontram.
- Muito bom feedback relativamente ao processo de orientação e ao trabalho desenvolvido em parceria com os orientadores.

Educação Artística

- O "Seminário de Apoio a Dissertações e Projetos" - única UC de realização coletiva do 2.º ano do mestrado - permite que cada estudante, já durante o processo de investigação e de elaboração da dissertação, encontre oportunidades de discussão com outros estudantes e professores, de partilha de dúvidas, conhecimentos e recursos e de apresentação gradual de avanços no trabalho que vai realizando. Por esta razão, o processo torna-se menos solitário e mais enriquecido com outros contributos, o que se constitui como uma boa prática.

Educação Especial

Disponibilização no início do Curso de uma brochura com informação detalhada sobre o calendário escolar, sobre as unidades curriculares e respetivos docentes e sobre regulamentos e normas académicas da ESE;

- Relação pedagógica com formandos tendo como fundamento um elevado grau de exigência e a preocupação com a aquisição de competências de análise crítica da realidade educativa e de intervenção tendo em conta a diversidade de contextos profissionais;
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente;
- Acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC.

Educação Social e Intervenção Comunitária

Entre as referências feitas pelos/as docentes sobre as práticas desenvolvidas destacam-se:

- a natureza interdisciplinar de algumas UC, promovendo a articulação, diversidade de abordagens e a lecionação a pares ou trios, assim como a articulação de diferentes métodos e técnicas;
- o contacto com práticas de intervenção social e a reflexão sobre realidades locais;
- A articulação entre UC, promovendo a exploração de temáticas a partir de diferentes áreas do saber;
- A integração de conteúdos, procurando responder à diversidade dos perfis de estudantes;
- A promoção de metodologias de avaliação participadas, responsabilizando os/as estudantes pelo desenho dos instrumentos de avaliação;
- O acompanhamento do trabalho realizado pelos/as estudantes de modo sistemático, levando-os/as a questionar e refletir criticamente de forma continuada sobre o trabalho em curso;
- A liberdade de formato, desenho e criação de projetos que desenvolvem no âmbito de algumas UC, objetivando responder à diversidade de situações/problema de partida;
- O acompanhamento sistemático, a distância e presencial, e a resposta célere às questões colocadas pelos/as estudantes no decorrer da elaboração dos seus trabalhos.

Intervenção Precoce

As evidências de boas práticas no âmbito do mestrado de Intervenção Precoce (edição de 2019/21) são patentes:

- Nas taxas de conclusão e sucesso dos estudantes.
- Na pontualidade e assiduidade dos estudantes.

- Na participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) nas aulas de seminário com apresentação das suas teses.
- Na partilha e interajuda entre estudantes, e entre estudantes e docentes.
- No reconhecimento nacional do curso (com um post no Blog do Primeiros Anos).
- Seminários Nacionais e Internacionais com a participação de especialistas, investigadores e diretores na área da Intervenção Precoce.
- Envolvimento dos estudantes em projetos de investigação, congressos e artigos científicos.

5.7.4 Pós-Graduações

Educação em Creche e outros Equipamentos para Crianças dos 0 aos 3 anos

- Sistema de tutorias colaborativo durante o projeto.

6. EMPREGABILIDADE

A ESELx está empenhada na consolidação de um sistema de recolha de informação sobre a inserção laboral e trajeto profissional dos profissionais diplomados nos seus cursos, que permita a construção de reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas diplomados, mas também empregadores. Um dos contributos nesse sentido reside na ação do Grupo de Inserção Profissional que gere uma plataforma que faz a divulgação de informação junto dos diplomados, oferta de emprego e estágios profissionais no âmbito das áreas de formação da ESELx, e outras iniciativas relativas à inserção e desenvolvimento profissional no âmbito das áreas de formação da ESELx.

A monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos (neste caso, de licenciatura e de mestrados profissionalizantes) e evolução profissional dos respetivos diplomados. O instrumento de inquirição usado inclui campos de inquirição acrescidos aos definidos pelo instrumento disponibilizado pelo IPL, considerando as especificidades dos cursos cujos resultados são apresentados neste capítulo.

De uma população de 311 diplomados inquiridos no ano letivo de 2019/20 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 134 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 43,1%. (*Tabela 50*).

Tabela 50 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2019/2020

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	25	13	52,0%
AVT	68	30	44,1%
LEB	113	46	40,7%
MAC	17	12	70,6%
MC	4	4	100,0%
MEPE	57	17	29,8%
MMATCN	15	7	46,7%
MPORTHGP	12	5	41,7%
Total	311	134	43,1%

Tabela 51 Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Exerce uma atividade					Outra
	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
ASC	7,7% (1)	7,7% (1)	36,4% (4)	63,6% (7)	84,6% (11)	0,0% (0)
AVT	16,6% (5)	36,7% (11)	58,3% (7)	41,7% (5)	40,0% (12)	6,7% (2)
LEB	4,3% (2)	56,5% (26)	29,4% (5)	70,6% (12)	37,0% (17)	2,2% (1)
MAC	25,0% (3)	8,3% (1)	57,1% (4)	42,9% (3)	58,3% (7)	8,3% (1)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (4)	100% (4)	0,0% (0)
MEPE	11,8% (2)	5,9% (1)	11,8% (2)	85,7% (12)	82,4% (14)	0,0% (0)
MMATCN	28,6% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (4)	57,1% (4)	14,3% (1)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	20,0% (1)	80,0% (4)	100,0% (5)	0,0% (0)

Tabela 52 Áreas em que os diplomados trabalham

ASC	% (n)	MEPE	% (n)
Social	42,9% (3)	Creche	58,3% (7)
Educativo	57,1% (4)	Jardim de Infância	41,7% (5)
Socialcultural	0,0% (0)	Outro	0,0% (0)
Total	100,0% (7)	Total	100,0% (12)
MPORTHGP	% (n)	MMATCN	% (n)
1º Ciclo	75,0% (2)	1º Ciclo	75,0% (3)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	0,0% (0)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	25,0% (1)
Outro	25,0% (1)	Outro	0,0%
Total	100,0% (3)	Total	100,0% (4)

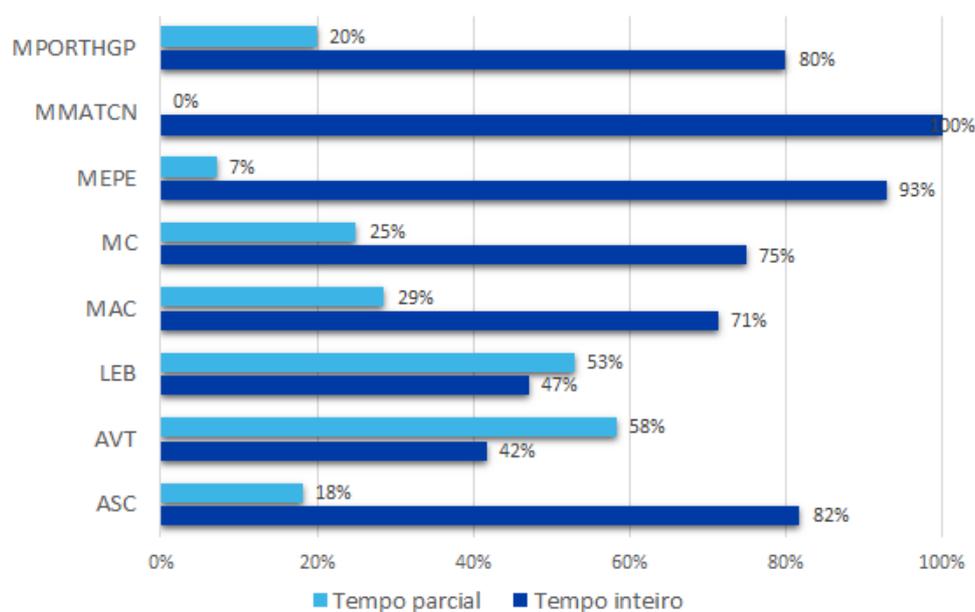


Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso

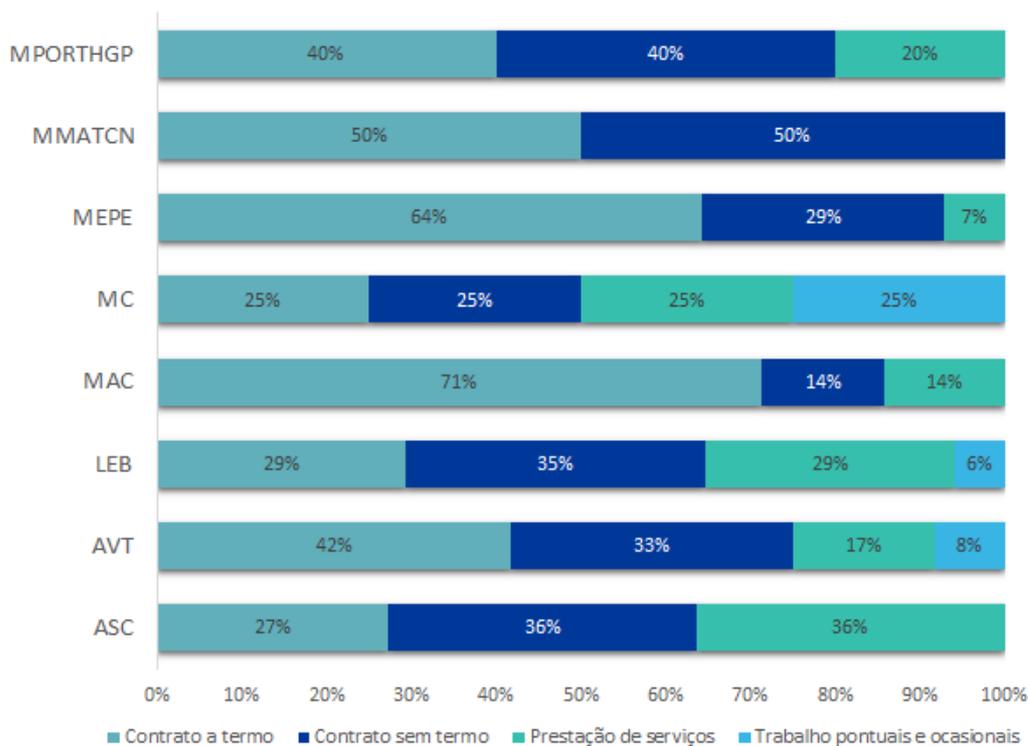


Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso

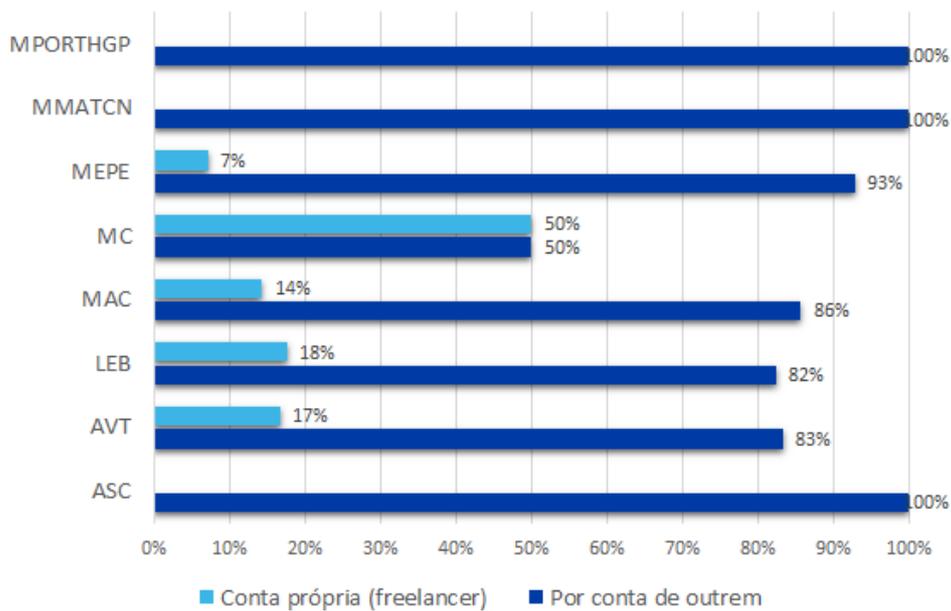


Figura 22 Tipo de vínculo, por curso

Tabela 53 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	27,3% (3)	27,3% (3)	45,5% (5)	0,0% (0)	0,0% (0)
AVT	8,3% (1)	41,7% (5)	25,0% (3)	16,7 (2)	8,3% (1)	0,0% (0)
LEB	5,9% (1)	41,2% (7)	17,6% (3)	23,5% (4)	11,8% (2)	0,0% (0)
MAC	0,0% (0)	0,0% (0)	57,1% (4)	42,9% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
MC	25,0% (1)	25,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	50,0% (2)
MEPE	0,0% (0)	0,0% (0)	42,9% (6)	42,9% (6)	14,3% (2)	0,0% (0)
MMATCN	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	75,0% (3)	25,0% (1)	0,0% (0)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	60,0% (3)	40,0% (2)	0,0% (0)

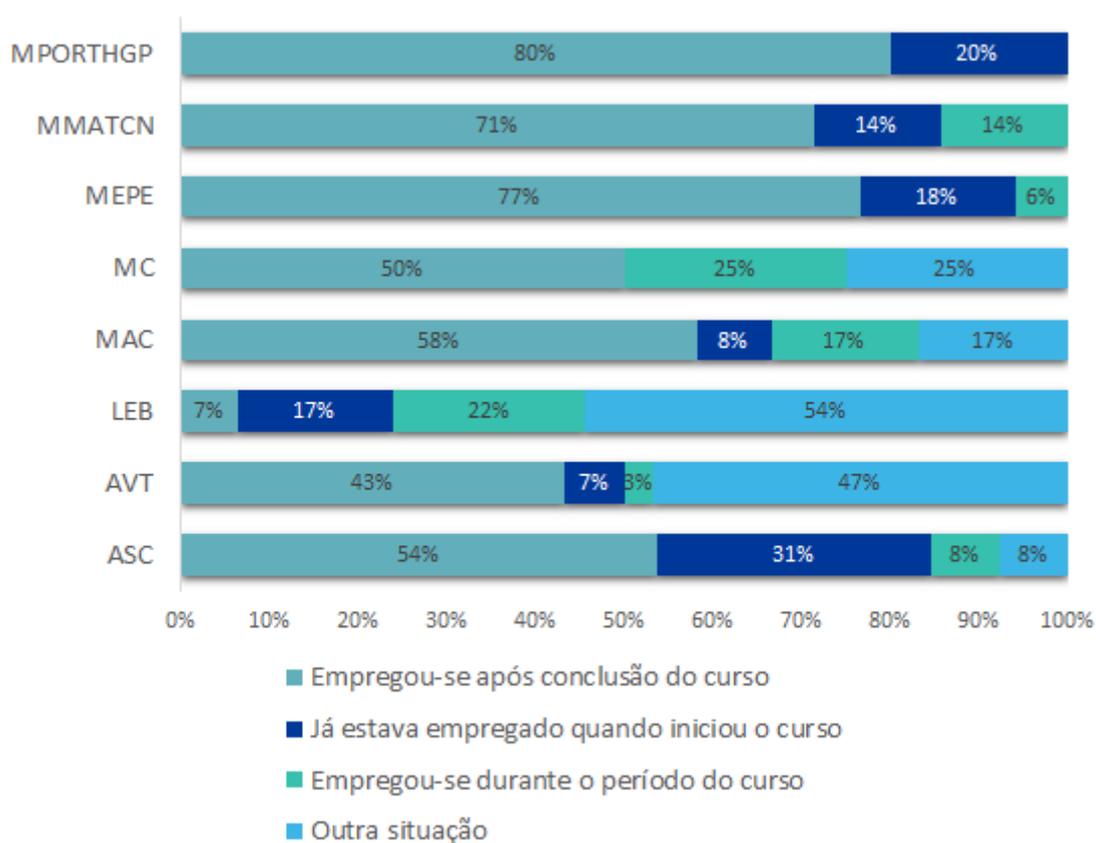


Figura 23 Primeiro emprego, por curso

Tabela 54 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	13	3,8 ± 1,41	1	5
AVT	30	3,7 ± 0,98	2	6
LEB	46	4,2 ± 0,84	2	6
MAC	12	4,2 ± 1,19	2	6
MC	4	4,8 ± 0,50	4	5
MEPE	17	4,2 ± 0,97	2	6
MMATCN	7	4,7 ± 1,11	3	6
MPORTHGP	5	4,6 ± 0,55	4	5

A maioria dos diplomados obteve emprego após a conclusão do curso (com exceção dos diplomados da LEB e LAVT, entre os quais apenas 7% e 43%, respetivamente, se encontra nessa situação) (cf. Gráfico 4), exercendo atividade profissional por conta de outrem (à exceção dos diplomados em MC, 50% dos quais exerce atividade por conta própria) (cf. Gráfico 2).

No curso de ASC apenas 7,7% dos/as respondentes declaram encontrar-se em situação de desemprego, estando a maioria (63,6%) a trabalhar na sua área de formação, maioritariamente no sector Educativo (57,1%), trabalhando os restantes no sector Social (42,9%), todos por conta de outrem. Destes, 82% exercem atividade a tempo inteiro. Os rendimentos mensais obtidos distribuem-se entre os 300 e os 900.

No curso de MC deve ser tido em consideração o reduzido número de respostas dos/as diplomados/as deste curso (4), apesar de corresponder a 100% da população. Todos os/as respondentes declaram exercer atividade profissional na sua área de formação, metade por conta de outrem, 75% deles a tempo inteiro. Em relação aos rendimentos mensais, estes distribuem-se pelos extremos da escala considerada; metade auferem menos de 500 e os restantes mais de 1100. Há uma grande variedade de vínculos contratuais e nenhum dos/as diplomados/as declarou estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de EB verifica-se que 56,5% dos/as diplomados/as se encontra a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. 37% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 70,6% o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (82,3%), entre 300 e 900 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas por conta de outrem (82%), sendo cerca de metade em regime de tempo parcial.

No mestrado em EPE, 82,4% dos/as diplomados/as exercem atividade profissional, 85,7% dos quais na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem (93%), distribuídos por contextos de creche (58,3%) e Jardim de Infância (41,7%). Cerca de metade auferem entre 700 e 900 euros líquidos mensais, e os restantes entre 500 e 700.

Um dos respondentes declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em PORT_HGP, todos os/as diplomados/as exercem atividade profissional por conta de outrem, 80% na sua área de formação e a tempo inteiro. Destes, 75% exercem atividade docente no 1.º CEB, sendo que nenhum declara fazê-lo no 2.º CEB. No que se refere aos rendimentos, estes distribuem-se entre os 700 a 1100 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em MAT_CN 28,6% dos diplomados declara situação de desemprego (uma subida em relação ao relatório anterior, no qual esta percentagem era de apenas 10%), não declarando nenhum estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Dos restantes (57,1%), 85,7% exerce atividade profissional na sua área de formação e a tempo inteiro. A maioria fá-lo no 1

7. ANÁLISE SWOT

Apresenta-se um plano geral da análise SWOT resultante da apreciação global das componentes apresentadas nos capítulos anteriores: funcionamento da ESELx; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; ensino; e empregabilidade. Registe-se que se tratou de um ano atípico com a pandemia, impedindo a implementação de soluções projetadas anteriormente, que interferiu com toda a comunidade académica, mas que também permitiu o desenvolvimento de novas ferramentas, a todos os níveis, para atividades à distância, nomeadamente o tele-trabalho.

7.1. Pontos Fortes¹

- A acessibilidade às áreas de trabalho virtual
- Continuidade do programa ESELx-CIED para financiamento e apoio a projetos de investigação
- Dinamismo ao concurso de projetos IDI&CA promovido pelo IPL
- Continuidade da publicação pelo CIED da revista e de e-books.
- Publicação de estudos em revistas nacionais e internacionais
- Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais
- Manutenção do crescimento da divulgação da produção científica da ESELx através do RCAAP
- Maior ajuste entre as temáticas investigadas e a natureza dos cursos
- Aumento de iniciativas de carácter cultural, científico e artístico.
- Colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram parcerias que têm permitido não só valorizar a formação dos estudantes, mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESELx.
- Especialização do pessoal docente

¹ - Vários destes pontos, transitam do histórico de anos anteriores, repetindo-se, porque se mantiveram como pontos fortes, o que se considera relevante.

7.2. Pontos Fracos

- Necessidade de desenvolver processos mais eficientes, não repetitivos, coerentes do ponto de vista temporal e desburocratizados de recolha de informação sobre a produção científica anual dos docentes.
- Necessidade de aumentar o número de publicações, retomando níveis verificados em anos anteriores
- Necessidade de refletir sobre a diminuição do número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes
- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parcerias interinstitucionais.
- Dificuldade em recolher dados relativos às mobilidades staff incoming
- Instalações da ESELx com a persistência de alguns problemas nomeadamente o conforto e qualidade de alguns dos espaços letivos, gabinetes dos docentes, salas de estudo e espaços de lazer

7.3. Oportunidades

- Relevância e prestígio da ESELx no panorama regional e nacional.
- Novas potencialidades devido à possibilidade da participação *on-line* que se vulgarizou, com todas as possibilidades daí decorrentes;
- Novos métodos de trabalho digital;
- Acesso a bases nacionais e internacionais de publicações periódicas.
- Fortalecimento do sistema de financiamento da ESELx a projetos de investigação;
- Incremento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas que consolidem o funcionamento dos cursos e a continuidade da investigação
- Manutenção de uma estratégia de formação contínua de profissionais da educação e de outras áreas de intervenção da ESELx
- Melhoria dos diversos mecanismos de monitorização

7.4. Ameaças²

- A pandemia e os confinamentos impostos, foram uma clara ameaça a todo o universo escolar, impedindo eventos presenciais, obrigando à desmarcação de muitas atividades a todos os níveis, nomeadamente de ensino, científicas e de relação com a comunidade, mas também de mobilidade internacional.
- Limitação no número das vagas dos cursos de licenciatura, por decisão ministerial.
- Subfinanciamento, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar.
- Constrangimentos do sistema de aquisição de bens e serviços.

² - Vários destes pontos, transitam do histórico de anos anteriores, como o subfinanciamento, repetindo-se, porque se mantiveram ameaças, o que se considera relevante.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório evidencia a existência de um sistema interno de garantia da qualidade na Escola Superior de Educação de Lisboa, que está alicerçado em mecanismos de monitorização e avaliação, que assentam, por sua vez, na recolha e tratamento de informação, através de diferentes ferramentas, no presente já na maior parte informáticas.

Paralelamente, considera-se que a avaliação da qualidade no ano de 2020-2021 apesar de todas as contingências continua a evidenciar uma participação muito significativa da comunidade, que permitiu aos autores uma consciencialização e assunção das fragilidades.

Mantém-se a consideração que a cada ano se vai consolidando um sistema complexo da avaliação do ensino, ao nível do funcionamento dos cursos e das UC.

Infelizmente por vezes fatores exteriores à Escola ditaram resultados menos bons, considerando-se como ilustração o grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão, ou as dificuldades sentidas na relação com o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA).

Considera-se que se atingiu um grau relevante na automatização de procedimentos e da articulação entre si, mas nem sempre se conseguiu atingir o desiderato mais importante, a anulação dos pontos francos, a manutenção / evolução dos pontos fortes e a implementação das melhorias.

Verifica-se que apesar de alguns esforços a área da investigação e criação artística ainda carecem da implementação alguns processos de automatização.

Por fim, e talvez o aspeto mais importante, considera-se que o presente relatório, embora possa claramente ser aprimorado, monitoriza objetivamente o nível do funcionamento da Escola e ajuda a encontrar mecanismos que possam contribuir para a sua melhoria nos diversos níveis, sempre numa ligação com todos os *stakeholders*.

